



**FUNBIO**

FUNDO BRASILEIRO  
PARA A BIODIVERSIDADE



RELATÓRIO  
ANUAL 2009

## SUMÁRIO

Carta do presidente

3

FOTOS DA CAPA: DU E PALÊ ZUPPANI

PALÊ ZUPPANI

## CARTA DO PRESIDENTE



Escrever uma carta apresentando as atividades realizadas pelo Funbio em 2009, ainda que o ano tenha sido bastante difícil sob o ponto de vista financeiro, como reflexo da crise de 2008, seria algo trivial após três anos à frente de seu Conselho Deliberativo. No entanto, sendo esse meu último ano como presidente do conselho, a tarefa me leva a lançar um olhar sobre o passado recente da instituição.

Nestes últimos três anos, trabalhamos intensamente para que o Funbio desenvolvesse sua capacidade de identificar necessidades da conservação da biodiversidade e, de maneira inovadora, conseguisse fazer com que recursos fossem para ela encaminhados.

Percebemos, neste processo, que o essencial era aumentar o volume de recursos endereçado à biodiversidade, ainda que os mesmos não fossem administrados diretamente pelo Funbio. Compreendemos que nossa história e a experiência acumulada nos permitiam aportar outros tipos de recursos estratégicos, como conhecimento e articulação.

Esta mudança conceitual foi construída com a inestimável colaboração dos demais integrantes do conselho deliberativo e permitiu à criativa equipe do Funbio adotar uma nova forma de trabalho.

A partir de nossas reflexões e inquietações optamos também por trabalhar integrando agendas, como mudanças climáticas e biodiversidade, por exemplo. E, confiantes em nossas escolhas, não esperamos para experimentar.

Em 2009, demos início e seguimento a vários projetos com este olhar integrado, como Probio II, Juruti Sustentável e Focus | Visão Brasil. Além disso, construímos e implementamos mecanismos financeiros que nos permitiram ampliar as ações na Mata Atlântica, com a inestimável parceria do Ministério do Meio Ambiente da Alemanha, através do banco KfW; e da Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro.

Com vários projetos em fase de negociação ao longo do ano, e sem grandes ingressos, mantivemos os investimentos necessários para consolidar a nova estrutura do Funbio e suas linhas de atuação.

Despeço-me da direção do Conselho Deliberativo do Funbio com a certeza de que a organização concluiu esta fase de renovação e está pronta para fazer com que recursos estratégicos cheguem ao campo, produzindo transformações e a conservação da biodiversidade.

**Guilherme Leal**

Presidente do Conselho Deliberativo do Funbio  
Mandato: 2007 - 2009



**Nestes últimos três anos, trabalhamos intensamente para que o Funbio desenvolvesse sua capacidade de identificar necessidades da conservação da biodiversidade e, de maneira inovadora, conseguisse fazer com que recursos fossem para ela encaminhados.**



# PERFIL INSTITUCIONAL

**NOME DA ORGANIZAÇÃO:** Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio

**ANO DE CRIAÇÃO:** 1995

**INÍCIO DA OPERAÇÃO:** 1996

**MISSÃO:** Aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade.

**VISÃO:** Ser o parceiro preferencial dos principais atores ambientais nacionais e globais na busca de soluções sustentáveis para a conservação.

**LOCALIZAÇÃO DA SEDE:** Rio de Janeiro

**ATUAÇÃO GEOGRÁFICA:** Todo o Brasil

**NATUREZA JURÍDICA:** Organização social sem fins lucrativos. Tem o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip.

**GOVERNANÇA:** Possui um Conselho Deliberativo formado por 16 membros, representantes dos segmentos acadêmico, ambiental, empresarial e governamental. É o órgão de decisão máxima. Possui também um Conselho Consultivo, que se reúne uma vez ao ano para debater temas relacionados à missão e a tendências.

**NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS:** 74 (em dezembro de 2009)

**ESTRUTURA OPERACIONAL:** A Secretaria Executiva é composta por duas grandes superintendências: Programas; e Planejamento e Gestão. A Superintendência de Programas coordena as atividades finalísticas e é formada pelas unidades de negócio de Projetos Estratégicos, Mecanismos Financeiros e Gestão de Programas, além de uma unidade temática de Mudanças Climáticas e Energia Limpa. A Superintendência de Planejamento e Gestão abriga as unidades de suporte: Recursos Humanos, Sustentabilidade Financeira, Administração, Finanças, Compras, Tecnologia da Informação, além do Centro de Documentação. O Funbio conta ainda com três assessorias: Gestão de Redes, Jurídica e Comunicação.

**RECURSOS RECEBIDOS EM 2009:** R\$ 22,4 milhões, aproximadamente.

**RECURSOS JÁ ADMINISTRADOS, DESDE A CRIAÇÃO:** US\$ 130 milhões, aproximadamente.

**NÚMERO DE PROJETOS JÁ APOIADOS:** 99

**NÚMERO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIADAS:** 158 UCs (federais, estaduais, municipais ou privadas) já receberam algum tipo de apoio por meio do Funbio nos programas Áreas Protegidas da Amazônia – Arpa, Atlantic Forest Conservation Fund – AFCoF (Incluindo o Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, coordenado pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica) e Fundo da Mata Atlântica do Rio de Janeiro - FMA/RJ.

## CONSELHO DELIBERATIVO EM 2009

Guilherme Peirão Leal  
*Presidente*

Oscar Graça Couto  
*Vice-presidente*

**Segmento Acadêmico**  
José Augusto Cabral – CBA  
Miguel Â. Marini – UnB  
Oscar Graça Couto – PUC-RJ  
Paulo Eugenio Oliveira – UFU  
Paulo Nogueira-Neto – USP

**Segmento Ambiental**  
Clóvis Borges – SPVS  
Jean-Pierre Leroy – Fase  
Paulo Moutinho – Ipam

**Segmento Empresarial**  
Álvaro de Souza – AdS Gestão, Consultoria e Investimentos Ltda.  
Edgar Gleich – Consultor  
Guilherme Peirão Leal – Natura Cosméticos

**Segmento Governamental**  
Guilherme Euclides Brandão – MMA  
Izabella Mônica Teixeira – MMA  
Maria Cecília Wey de Brito – MMA  
Rômulo José Fernandes Barreto Mello – ICMBio

**SECRETARIA EXECUTIVA EM 2009**  
Pedro Leitão  
*Secretário Geral*

Rosa Lemos de Sá  
*Superintendente de Programas*

Augusto Mota  
*Superintendente de Planejamento e Gestão*

Daniela Lerda Klohck  
*Unidade de Projetos Estratégicos*

Fabio Leite  
*Unidade de Gestão de Programas*

Manoel Serrão  
*Unidade de Mecanismos Financeiros*

Angelo Augusto dos Santos  
*Unidade de Mudanças Climáticas e Energia Limpa*

## EQUIPE DO FUNBIO EM 2009

**SECRETARIA EXECUTIVA**  
Carmen Castellani de Mattos, Carolina Milhorange, Pedro Wilson Leitão Filho, Regina Cezimbra e Verônica Romeo.

**GESTÃO DE REDES**  
Camila Monteiro e Lia Brum Rodrigues.

**ASSESSORIA JURÍDICA**  
Flavia de Souza Neviani, Maria Cristina Freire e Paulo Miranda Gomes.  
*Estagiária:* Julia Pinheiro Lagoeiro.

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**  
Lysandre Ribeiro, Márcia Soares e Rômulo Collopy Souza Carrijo.  
*Estagiária:* Constança Sabença.

**SUPERINTENDÊNCIA DE PROGRAMAS**  
Rosa Maria Lemos de Sá.

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ENERGIA LIMPA**  
Ângelo Augusto dos Santos e Renata Zambianchi.

**UNIDADE DE PROJETOS ESTRATÉGICOS**  
Daniela Lerda Klohck, Elaine Cristina Teixeira Pinto e Lidia Marcelino Rebouças.  
*Estagiário:* Eduardo Fonseca Arraes.

**UNIDADE DE MECANISMOS FINANCEIROS**  
Fernando Coutinho Pimentel Tatagiba, Guilherme Romano Figueiredo, Leonardo Geluda, Manoel Serrão Borges de Sampaio, Manuela Mosse Muanis, Nízia de Almeida Coutinho e Tatiana Botelho.

**UNIDADE DE GESTÃO DE PROGRAMAS**  
Alexandre Ferrazoli, Daniela Leite, Erika Francinni de Souza Queiroz, Erika Polverari Farias, Fábio Leite, Fernanda Figueiredo Constant Marques, Gabriel de Barros Mendes, Marina Kahn, Mary Elizabeth L. Teixeira e Natalia Prado Lopes Paz. *Estagiários:* Vitor Scultori da Silva Neto e Keila Valente.

**SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
Augusto Eurico Corrêa Mota e Ligia Linhares.

**RECURSOS HUMANOS**  
Erika Rupp, Heloisa Helena Henriques, Maria Regina Carneiro e Renata Xisto.

**SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**  
Cintia Candido Ribeiro Andrade e Marina Machado.

**ADMINISTRAÇÃO**  
Cláudio Augusto Silvino, Corina Stallbohm, Flávia Mol Machado, Luciana M. Bresciani, Márcio de Vasconcelos Maciel, Mirian Conceição Lobo de Souza e Raquel Ventura da Silva.  
*Estagiários:* Aryanne Bezerra e Jefferson Agostinni.

**TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO**  
Alessandro de Assis Denes, Diego Costa e Silva Leitão, Fabio de Carvalho Ramos, Igor de Veras Coutinho, Ivan Tourinho Fromer, Marcelo José Alves, Marcelo José de Siqueira, Ricardo Castello Macedo e Vinicius de Souza Barbosa.

**COMPRAS**  
Alessandro Jonady Oliveira, Ana Paula Santos Gama de Oliveira, Antonio Miguel Spada Júnior, Amalin Vieira da Silva, Eduardo Paiva, Fernanda Alves Jacintho, Jacqueline Reis Ferreira Holanda, João Otávio Machado, José Eugenio P. Matilde, José Mauro de Oliveira Filho, Maria Bernadette Lameira, Monica Fernandes C. da Rocha, Taíssa Albagli e Tânia Bravo.

**FINANÇAS**  
Alexandre Santos da Silva, Ana Maria Rodrigues Ramos, Átila de Camargo de Sousa Gomes, Daniele Soares dos Santos, Danielle Rodrigues Duarte Quintão, Fábio Eiras, Glauce Vitoria da Silva, Hélcio Pereira de Oliveira, Marcio Campos Conrado, Márcia Socorro M. Lins, Marilene Viero, Rodrigo de Sá Mello da Costa, Sérgio Dumay Rotondaro, Vanderlei da Conceição de Souza e Victor Araujo de Oliveira.

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO (CEDOC)**  
Aline Siqueira Marcelino, Jacqueline Ricarte e Nathalice Bezerra Cardoso.  
*Estagiários:* Danubia Moura Cunha e Missury Almeida de Mello.



Guará (*Eudocimus ruber*).

DU ZUPPANI

## CAPÍTULO 1 GESTÃO INSTITUCIONAL

O ano de 2009 foi marcado pelos reflexos da crise econômica global, que impuseram inúmeros desafios ao Funbio. Apesar desse panorama, a organização vivenciou êxitos e aprendizados, em busca da construção de novas alternativas de fortalecimento institucional.

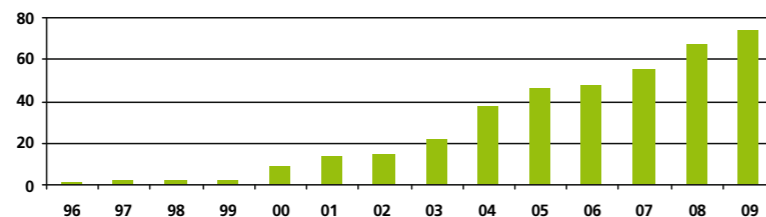
Nesse sentido, foram investidos esforços e recursos para aprimorar ferramentas de gestão, além de ampliar e capacitar o quadro de pessoal, que fechou o ano com 74 profissionais. Buscou-se, também, fortalecer e criar novas parcerias com instituições públicas, representantes do terceiro setor e da iniciativa privada. Ao longo deste relatório serão destacados os principais avanços alcançados no ano e os novos desafios a superar.

### Novos paradigmas na governança

Um dos marcos do processo de fortalecimento institucional foi a mudança na Governança do Funbio, oficializada na reunião do Conselho Deliberativo, em novembro de 2009.

Pedro Leitão, Secretário Geral por 14 anos – desde a criação do Funbio – foi eleito novo presidente do Conselho, em substituição a Guilherme Leal, copresidente do Conselho de Administração da Natura, cujo mandato vigorou de 2007 a 2009. A ecóloga Rosa Lemos de Sá, que atuava como Superintendente de Programas assumiu a Secretaria Executiva. Na ocasião, seis novos conselheiros passaram a integrar o Conselho.

### Evolução no número da equipe de 1996 a 2009



## Novos conselheiros

Além de marcar a saída de Guilherme Leal da presidência do Conselho Deliberativo, a reunião de novembro de 2009 ratificou a escolha de seis novos conselheiros, eleitos por via eletrônica uma semana antes. Passaram a ocupar as vagas abertas no segmento empresarial:

- Bruno Mariani, sócio fundador e CEO da Symbiosis Investimentos e Participações.
- Luiz Gabriel Azevedo, diretor de Meio Ambiente da Construtora

Norberto Odebrecht.

- Roberto Silva Waack, fundador da empresa de gestão de florestas Amata e presidente do Conselho Internacional do *Forest Stewardship Council* (FSC).

As vagas do segmento ambiental foram ocupadas pelos seguintes representantes:

- Aurélio Vianna Jr, doutor em Antropologia Social e Oficial de

Programa da Fundação Ford no Brasil.

- Miguel Milano, doutor em Ciências Florestais e um dos fundadores da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Pedro Leitão, doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ, e membro do conselho de várias organizações ambientalistas, como a Fundação SOS Mata Atlântica, o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e o Greenpeace.

**O Conselho Deliberativo do Funbio é a instância máxima de decisão da organização. Conta com 16 conselheiros, com paridade de representação entre os setores acadêmico, ambientalista, empresarial e governamental. O órgão conta também com comissões temáticas, formadas por membros do conselho e consultores *ad hoc*, que têm como objetivo assessorar os programas da organização.**

Com a nova configuração, pela primeira vez, a presidência do Colegiado ficará a cargo de um ambientalista, quando, historicamente, esteve sob o comando do segmento empresarial.

### Diversificação do Portfólio

Para fazer frente aos desafios de construir novos caminhos de conservação e uso sustentável da biodiversidade, o Funbio tem buscado a ampliação de seu portfólio de serviços e a diversificação de fontes de recursos.

Em decorrência do reconhecimento da *expertise* e credibilidade em prover serviços e instrumentos de gestão sustentável, o Funbio tem investido a cada ano em ferramentas para fortalecer a gestão interna. Um dos exemplos é o *timesheet*, que permite à organização um melhor planejamento de recursos humanos e o estabelecimento com mais precisão de custos e alocação de horas/homem por projeto.

### Transparência como valor

O Funbio busca a cada dia aprimorar suas ferramentas de comunicação para garantir transparência em suas ações perante a sociedade. Em 2009, a organização lançou um novo *website* – mais moderno e com uma estrutura que apresenta de forma mais clara as variadas frentes de atuação do Funbio – e aderiu a novos canais de informação como *blog*, *twitter* e *youtube*.

Além disso, buscou ampliar a participação em eventos relacionados com suas temáticas de ação. Em setembro, participou do VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação – CBUC, realizado na cidade de Curitiba, com um estande, apresentação de trabalhos acadêmicos, participação em mesas redondas e eventos paralelos e lançamento da publicação *Quanto custa uma unidade de conservação federal?*

Devido à incorporação da temática Clima e Energia na estratégia da organização, no final do ano alguns representantes do Funbio participaram também da 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-15), em Copenhague, na Dinamarca, para acompanhar as discussões sobre Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD) e apresentar as iniciativas da organização nesse tema.

### Quanto custa uma UC?



*Quanto custa uma unidade de conservação federal? Uma visão estratégica para o financiamento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)* é o título do estudo lançado pelo Funbio no VI CBUC, fruto de uma parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A publicação apresenta os resultados de um estudo realizado em 2008 que estabeleceu uma metodologia para determinar os recursos necessários para cada etapa de estruturação das unidades de conservação federais. A publicação também analisa potenciais fontes de recursos e apresenta metas para implementação do SNUC.



STEPHANE PAUQUET

Participantes da XI Assembleia da RedLAC em visita ao Parque Nacional Tayrona, na Colômbia.

## CONEXÕES EM REDES

Dois importantes acontecimentos contribuíram para que, em 2009, o Funbio intensificasse a sua participação em redes internacionais: a reeleição de Pedro Leitão, então Secretário Geral, para mais um mandato na presidência da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe (RedLAC), que manteve assim a Secretaria Executiva da rede dentro do Funbio; e o início da coordenação do processo de reestruturação da Aliança para as Finanças da Conservação (CFA, na sigla em inglês).

### Fundos da América Latina e Caribe unidos

A gestão do Funbio reforçou a estratégia de valorização do conhecimento coletivo e da experiência acumulada pelos fundos ambientais pertencentes à rede, e conquistou resultados positivos à frente da RedLAC, entre os quais, a adesão de três novos membros: o *Jamaica Protected Areas Trust* (JPAT), o *Fondo Nacional del Ambiente* (FONAM), do Peru e o *Fondo Biocomercio*, da Colômbia.

Os três novos integrantes receberam as boas vindas durante a 11ª Assembleia Geral da RedLAC, realizada no mês de novembro em Santa Marta, na Colômbia. O evento comemorou os dez anos da rede e também se destacou por ter reunido 135 convidados – o maior número de sua história –, além de ter neutralizado emissões de carbono dos seus participantes pela primeira vez.

**Em 2009, os fundos da RedLAC apoiaram 660 áreas protegidas em 12 países da América Latina e Caribe, o equivalente a mais de 80 milhões de hectares, quase 30% da superfície protegida na região.**

Na linha de projetos conjuntos da RedLAC, o Funbio avançou na implementação do *EcoFunds*, sistema de monitoramento de investimentos em conservação na região Andes-Amazônia, com a colaboração de outros nove fundos da rede (**ver EcoFunds, pag. 9**). Outro passo importante foi a realização de um levantamento sobre a contribuição dos fundos da rede às áreas protegidas da região, cujos resultados foram apresentados na última Assembleia e serão atualizados em 2010.

Em 2009, a rede ainda estruturou o Programa de Capacitação para Fundos Ambientais sobre mecanismos inovadores de financiamento ambiental, que deverá ter início em 2010, incluindo a participação de fundos de outras regiões do mundo.

Ainda na RedLAC, o *website* atualizado tem funcionado como importante ferramenta de comunicação e veiculação de informações sobre fundos ambientais, que são difundidas pelo boletim eletrônico RedLAC News. Ao longo do ano foram elaboradas nove edições, distribuídas para uma base de quase 600 assinantes. O acesso ao *website*, por sua vez, teve um aumento expressivo, com uma média de 20 mil visitas mensais.

### Reestruturação da CFA

Em 2009 o Funbio também se encarregou de impulsionar a revitalização da Aliança para as Finanças

da Conservação (em Inglês, *Conservation Finance Alliance – CFA*), rede de referência global para a discussão da sustentabilidade financeira de iniciativas de conservação da biodiversidade.

Com apoio da Fundação Gordon e Betty Moore, o Funbio passou a hospedar a secretaria da rede, com a meta de reestruturá-la de forma a garantir maior organização e comprometimento de seus membros. A gestão da secretaria da CFA pelo Funbio deu ênfase à retomada de discussões com os integrantes mais ativos da rede para o estabelecimento de critérios de governança, o engajamento de atores-chave, a definição de grupos de trabalho temáticos e outras ações estratégicas. Para isso, o Funbio participou das reuniões de grupos de trabalho e comitês específicos da CFA.

Uma das atividades da CFA foi a divulgação da segunda edição da pesquisa CTIS (por sua sigla em Inglês, *Conservation Trust Investment Survey*),

em parceria com a RedLAC, a ONG *Wildlife Conservation Society* e o Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial, sobre o desempenho de fundos ambientais de todo o mundo nos mercados de capitais. Além disso, articulou fontes de entrevistas para um estudo em parceria com a empresa *PricewaterhouseCoopers* sobre o papel de organizações da sociedade civil e dos fundos ambientais em mecanismos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD), a ser lançada no primeiro semestre de 2010.

Outra frente de atuação do Funbio na CFA foi a formalização de captação dos primeiros recursos para a Caixa de Ferramentas para Fundos Ambientais (*Tool Kit*), uma biblioteca interativa *online* que vai reunir documentos de referência para a constituição e operação de fundos ambientais, comentados por especialistas.

## PROJETO ECOFUNDS

### Mapeando tendências

Por meio de um portal na internet, o EcoFunds pretende divulgar informações sistematizadas em português, inglês e espanhol sobre as tendências de investimentos em conservação na região, além de fomentar a comunicação entre doadores, executores de projetos e a coordenação de ações para conservação. O portal contará também com um sistema de análises estatísticas capaz de gerar mapas e gráficos, conforme as necessidades dos usuários, facilitando o acesso a informações georreferenciadas para priorização de investimentos e atividades e a visualização das principais lacunas para a conservação da região.

Em 2009, o protótipo I do sistema foi finalizado, testado e aprovado pelos pontos focais (representantes dos países integrantes). A elaboração da metodologia de priorização de investimentos em conservação foi concluída para identificar a convergência entre investimentos passados e novas prioridades. Também já foram registradas informações sobre 640 projetos,

### FICHA DO PROJETO

O EcoFunds é um sistema de monitoramento de investimentos e demandas dos projetos de conservação da biodiversidade na região Andes-Amazônia. Coordenado pelo Funbio, em nome da RedLAC, conta com a participação de nove fundos ambientais, membros da rede, além de duas organizações não governamentais, representando oito países da região. O EcoFunds recebeu um aporte inicial de US\$ 618 mil da Fundação Gordon e Betty Moore. Seu lançamento será realizado em outubro de 2010 durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-10), em Nagoya (Japão), em comemoração ao Ano Internacional da Biodiversidade.

implementados por mais de 920 organizações.

Em 2010, os parceiros buscarão novas adesões ao projeto, para incrementar o registro de informações e ampliar o banco de dados, após o lançamento público do portal, além de levantar recursos para a continuidade do EcoFunds.



FUNBIO/DANIELA LEITE

A floresta amazônica tem importância estratégica para o equilíbrio climático global. Rio Negro (AM).



ICMBIO/LUCIANO MALANSKI

Comunitário da Resex Barreiro das Antas, em Rondônia.

## PROJETO

# PARCERIA PARA O CARBONO FLORESTAL DA AMAZÔNIA – AFCP

## Clima e biodiversidade: uma agenda comum

O AFCP tem como meta identificar regiões na Amazônia apropriadas para implantação de projetos de carbono florestal. A ideia é utilizar o mercado de carbono para trazer benefícios sociais e econômicos para as comunidades da floresta, colaborando com o combate às mudanças climáticas e com a preservação da biodiversidade.

Para assegurar as condições adequadas para o desenvolvimento desses projetos de desmatamento evitado, o AFCP se propõe a criar um padrão intitulado *Platinum Standard*, que vai estabelecer métodos rigorosamente formulados, protocolos e critérios de validação, verificação e controle dos créditos de carbono gerados. Para sua implementação será criado um currículo para treinamento de profissionais no uso do *standard*. Uma instituição independente será escolhida em cada país para realizar a validação dos projetos.

Além do Funbio e do CEES, participam da iniciativa o *Fondo para la Acción Ambiental* y La

## FICHA DO PROJETO

O Funbio e quatro fundos ambientais da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe (RedLAC) se uniram com o Centro para o Meio Ambiente, Economia e Sociedade da Universidade de Columbia (na sigla em Inglês, CEES) e criaram o AFCP (em Inglês, *Amazon Forest Carbon Partnership*), iniciativa voltada para apoiar projetos de Redução por Desmatamento e Degradação (REDD). Em 2009 foram realizadas diversas reuniões entre os parceiros visando estabelecer os papéis de cada um para a construção de um novo *standard* para REDD, a criação de uma organização “guardiã” da qualidade dos projetos e um registro dos créditos gerados.

*Niñez*, da Colômbia; a *Fundación Protección y Uso Sostenible del Medio Ambiente*, da Bolívia; o *Fondo Ambiental*, do Equador; e o *Fondo Nacional para Areas Naturales Protegidas por el Estado*, do Peru. O projeto AFCP começará a ser implementado em 2010.

## Funbio entra no clima

Mobilizado pela gravidade das mudanças climáticas e seus impactos em âmbito global, especialmente sobre a biodiversidade, o Funbio começou a se estruturar em 2009 para desenvolver iniciativas que busquem mitigar as consequências das emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera e valorizar a floresta em pé.

Para tratar do tema, foi formada uma comissão com especialistas *ad hoc* que orientaram a construção de uma

estratégia de atuação em mudanças climáticas e energia. Para o Funbio, é fundamental criar uma ponte entre a Convenção sobre Diversidade Biológica e a Convenção do Clima. E, dentro do tema, o REDD – Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação – é o ponto de interseção. Por isso a organização tem investido em parcerias e iniciativas como o AFCP e o AFCoF (ver , pag. 21).

## CAPÍTULO 2

# POLÍTICAS PÚBLICAS E FINANCIAMENTO AMBIENTAL

A criação de políticas públicas de conservação da biodiversidade é considerada uma tarefa desafiadora que depende da mobilização de todos os segmentos sociais. Consolidá-las requer, além de organização da sociedade, ampliação do conhecimento, apoio institucional, melhoria das condições de infraestrutura e capacidade gerencial, entre tantas outras soluções que, por sua vez, demandam fontes de financiamento pensadas para o longo prazo.

Nesse sentido, o Funbio tem atuado de forma inovadora e transparente nos últimos 14 anos em vários projetos com o setor público, promovendo parcerias e alocando recursos estratégicos, com o objetivo de contribuir para a consolidação e implementação de políticas de conservação da biodiversidade.

Nas páginas seguintes serão apresentados resultados que confirmam mais um ano de avanços e aprendizado nesse tema.

**Ao desenvolver instrumentos de financiamento inovadores e garantir a melhor alocação dos recursos disponíveis, o Funbio viabiliza e fortalece políticas públicas de conservação e uso sustentável da biodiversidade.**



WWF-BRASIL - ZIG KOCH

Cachoeira do Desespero, no Parque Nacional do Tumucumaque (AP/PA). A maior área protegida de floresta tropical do mundo recebe apoio do Arpa.

## PROJETO PROGRAMA ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA – ARPA

### Da transição à busca de novos avanços

Em 2009, o Programa Arpa enfrentou grandes desafios decorrentes da situação de transição entre a primeira fase, encerrada oficialmente em 2009, e a segunda, que vai de 2010 a 2013. Apesar das dificuldades desse período, o balanço do ano é positivo e são inúmeras as lições aprendidas.

O Ministério do Meio Ambiente anunciou a segunda fase do programa durante o VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, realizado no mês de outubro em Curitiba. Metas e prioridades foram revistas e submetidas à consulta pública no documento de programa elaborado por representantes dos parceiros durante o primeiro semestre de 2009.

**Não são poucos os desafios que envolvem a atuação de um Programa grandioso como o Arpa, a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo, que envolve uma rede de 64 Unidades de Conservação nos sete estados da Amazônia Legal Brasileira e conta com parceiros nacionais e internacionais. Em seis anos de atividades também têm sido inúmeros os resultados positivos na construção de alternativas para a conservação da biodiversidade da Amazônia com a criação de novas áreas que correspondem a um total de 24 milhões de hectares e a consolidação de unidades que protegem 8,5 milhões de hectares.**

### FICHA DO PROJETO

O Arpa tem como meta a proteção de 60 milhões de hectares – 12% da região amazônica – até 2016. Para isso, apoia a criação e a consolidação de Unidades de Conservação de forma descentralizada e participativa, visando à conservação de uma amostra ecologicamente representativa da biodiversidade e à manutenção dos processos e serviços ecológicos da região, além de contribuir para o seu desenvolvimento sustentável.

O Funbio, que faz parte do programa desde sua criação, teve participação ativa na elaboração do documento da segunda fase e também na conquista de um novo doador para o Arpa: o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com recursos do Fundo Amazônia.

A parceria do Funbio com o Ministério do Meio Ambiente, a agência de cooperação técnica alemã GTZ e o WWF-Brasil foi responsável pela proposta apresentada ao BNDES, gestor do Fundo Amazônia. A partir de 2010, recursos da ordem de R\$ 20 milhões serão investidos na criação de 13,5 milhões

de hectares de Unidades de Conservação (UC) e na aquisição e contratação de bens e serviços para a consolidação de 32 milhões de hectares de áreas protegidas, entre UCs criadas pelo Arpa (25,5 milhões de hectares) e unidades existentes que ainda não são contempladas pelo programa (6,5 milhões de hectares).

Além desse, um novo aporte no valor de € 10 milhões provenientes do Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), via banco KfW, foi aprovado pelo Senado brasileiro para investimentos nas unidades apoiadas pelo Arpa.

TABELA I

### Recursos de doação aportados na fase 1 do Arpa

DOADOR	VALOR (EM MOEDA DO CONTRATO)	ANO DO CONTRATO	PERCENTUAL EXECUTADO ATÉ 2009	ENCERRAMENTO DO CONTRATO
GEF/BM	US\$ 30 MILHÕES <sup>1</sup>	2003	95% <sup>2</sup>	DEZ/2008
WWF-BRASIL	US\$ 11, 5 MILHÕES <sup>3</sup>	2003	100%	JUN/2009
KFW/BMZ	€ 17, 67 MILHÕES	2004	82%	DEZ/2010
KFW/BMU	€ 2,8 MILHÕES	2008	71%	ABR/2010

<sup>1</sup> US\$ 14,5 milhões para o FAP e US\$ 15,5 milhões para investimento direto nas UCs.

<sup>2</sup> Percentual calculado sobre US\$ 15,5 milhões, valor destinado a investimento diretos nas UCs.

<sup>3</sup> Desse montante, US\$ 9,59 milhões foram executados via Funbio.



Visita técnica do Arpa ao Mosaico de Unidades de Conservação do Apuí (AM).

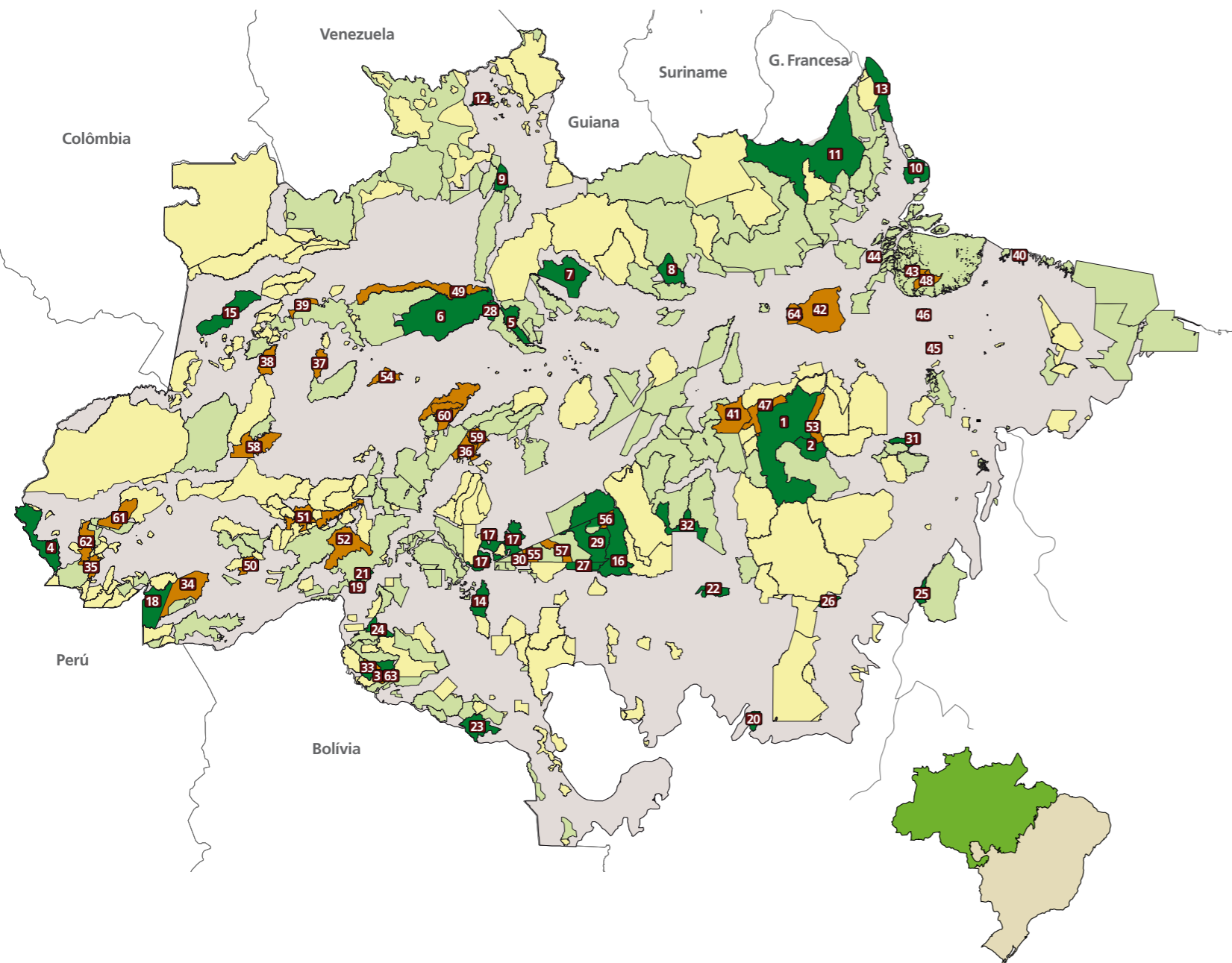
## Histórico

Para melhor compreender o cenário em que se encontra o Arpa é importante resgatar algumas informações. Na primeira fase do Programa, foram investidos recursos de quatro principais doadores (*descritos na tabela acima*). O banco KfW foi responsável pela implementação dos aportes oriundos do Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ) e do Ministério do Meio Ambiente, da Proteção da Natureza e da Segurança Nuclear da Alemanha (BMU).

A execução técnica do Arpa, sob coordenação direta do Ministério do Meio Ambiente, está a cargo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e das Secretarias de Meio Ambiente dos Estados da Amazônia Legal. O Funbio é responsável pela gestão financeira, aquisição e contratação de bens e serviços. Além disso, cuida dos subcomponentes Participação Comunitária e Sustentabilidade Financeira de UCs, o que inclui a gestão do Fundo de Áreas Protegidas (FAP).

Como Programa do Governo Federal, o Arpa foi criado em 2003, com recursos do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (*Global Environment Facility – GEF*), por meio do Banco Mundial, do banco KfW e do WWF-Brasil.

# LISTA DAS UNIDADES APOIADAS PELO PROGRAMA ARPA EM 2009



## UNIDADES APOIADAS PELO ARPA

- UC de Proteção Integral
- UC de Uso Sustentável

## BIOMA

- Amazônia

## DEMAIS ÁREAS PROTEGIDAS

- Unidades de Conservação
- Terras Indígenas

## Lista das Unidades apoiadas pelo programa ARPA

### UC DE PROTEÇÃO INTEGRAL

- 1 - ESEC da Terra do Meio
- 2 - PARNA da Serra do Pardo
- 3 - PARNA Serra da Cutia
- 4 - PARNA da Serra do Divisor
- 5 - PARNA de Anavilhanas
- 6 - PARNA do Jaú
- 7 - REBIO do Uatumã
- 8 - REBIO do Rio Trombetas
- 9 - PARNA do Viruá
- 10 - REBIO do Lago Piratuba
- 11 - PARNA Montanhas do Tumucumaque
- 12 - ESEC de Maracá
- 13 - PARNA do Cabo Orange
- 14 - REBIO do Jaru
- 15 - ESEC Juami-Japurá
- 16 - PARNA do Juruena
- 17 - PARNA dos Campos Amazônicos
- 18 - PE do Chandles
- 19 - ESEC Antônio Mujica Nava
- 20 - ESEC do Rio Ronuro
- 21 - ESEC Serra dos Três Irmãos
- 22 - PE Cristalino I e II
- 23 - PE de Corumbiara
- 24 - PE de Guajará Mirim
- 25 - PE do Cantão
- 26 - PE do Xingu
- 27 - PE Igarapés do Juruena
- 28 - PAREST do Rio Negro - Setor Norte
- 29 - PAREST do Sucunduri
- 30 - PAREST do Guariba
- 31 - REBIO Tapirapé
- 32 - PARNA Rio Novo

### UC DE USO SUSTENTÁVEL

- 33 - RESEX Barreiro das Antas
- 34 - RESEX do Cazumbá-Iracema
- 35 - RESEX do Alto Tarauacá
- 36 - RESEX do Lago do Capanã Grande
- 37 - RESEX do Baixo Juruá
- 38 - RESEX do Rio Jutai
- 39 - RESEX Auati-Paraná
- 40 - RESEX Maracanã
- 41 - RESEX Riozinho do Anfrísio
- 42 - RESEX Verde para Sempre
- 43 - RESEX Mapuá
- 44 - RDS de Itatupã-Baquiá
- 45 - RESEX Ipaú-Anilzinho
- 46 - RESEX Arióca Puanã
- 47 - RESEX Rio Iriri
- 48 - RESEX Terra Grande-Pracuúba
- 49 - RESEX Rio Unini
- 50 - RESEX Arapixi
- 51 - RESEX Médio Purus
- 52 - RESEX Ituxi
- 53 - RESEX do Rio Xingu
- 54 - RESEX Catuá Ipixuna
- 55 - RESEX do Guariba
- 56 - RDS Bararati
- 57 - RDS Aripuanã
- 58 - RDS Uacari
- 59 - RDS do Rio Amapá
- 60 - RDS Piaguaçu-Purus
- 61 - RESEX do Rio Gregorio
- 62 - RESEX Riozinho da Liberdade
- 63 - RESEX do Rio do Cautário
- 64 - RESEX Renascer

FONTE: Unidade Coordenadora do Programa (UCP)/DAP/SBF/MMA, 2010





Analistas ambientais do ICMBio participam de capacitação do Arpa no Funbio.

ROMULO COLLOPY - FUNBIO

## Execução e gestão de recursos em 2009

Os contratos de doação para a Fase 1 do Programa Arpa tiveram datas de início e fim diferenciadas. Na prática, essa situação exigiu um cuidado constante para que os recursos pudessem ser executados em sua totalidade, sem deixar descoberta nenhuma das UCs atendidas e observando ainda as metas globais estabelecidas para o programa. Além disso, os itens e as atividades considerados elegíveis também diferiam por doador.

No primeiro trimestre de 2009 o foco da execução concentrou-se sobre os primeiros recursos do KfW/BMU (€ 1,370 milhões). Destinada às UCs de uso sustentável, a doação, no valor total de € 2,8 milhões, tornou possível atividades importantes no processo de consolidação das unidades após uma fase de restrição em função da finalização dos recursos do WWF-Brasil, cujo contrato terminou em junho de 2009.

Ao longo do ano, os recursos do KfW/BMU foram empregados na contratação de consultorias para elaboração de planos de manejo; formação de conselhos deliberativos; compra de bens e equipamentos; sinalização e fiscalização. Até dezembro de 2009, o programa executou 71% do valor total aportado.

Para a categoria de proteção integral, os recursos do KfW/BMZ foram empregados ao longo do ano em atividades de manutenção das unidades, como fiscalização e reuniões de conselho consultivo; compra de bens e algum investimento em obras de infraestrutura.

A divulgação da doação de R\$ 20 milhões pelo Fundo Amazônia/BNDES e a aprovação pelo Senado brasileiro de € 10 milhões doados pelo KfW/BMZ no final de 2009 trazem boas perspectivas para a execução em 2010.

## Performance do Fundo de Áreas Protegidas (FAP)

Mesmo diante de um ano de crise financeira global, o FAP não teve grandes perdas patrimoniais, principalmente, devido ao seu perfil conservador. Sua recuperação pode ser sentida a partir de fevereiro de 2009, quando saiu de 5,3% negativos de rentabilidade, no momento pós-crise, para 10,42% positivos nos valores investidos no exterior. O fundo encerrou o ano com um saldo de aproximadamente R\$ 46,6 milhões no exterior e de R\$ 3,8 milhões no Brasil.

Abaixo é apresentado um quadro geral dos aportes realizados desde 2004 no FAP, nas contas no exterior e no Brasil.

## Lições aprendidas

A experiência adquirida pelo Funbio ao longo dos anos ajudou a superar algumas dificuldades verificadas na primeira fase de execução de recursos do Arpa, tais como a complexidade logística da região amazônica, a rotatividade de gestores nas UCs e outras que impactavam a entrega de bens e a conclusão de projetos contratados.

No entanto, além do conhecimento prático, o Funbio tem buscado a parceria dos gestores das UCs para resolver problemas que ainda interferem na execução do programa. Responsáveis pelo maior volume de aquisições e contratações do Arpa, os gestores agora são considerados clientes diretos da Unidade Operacional de Compras e da Gerência do Programa no Funbio.

Uma prova de que a abordagem gerou avanços está nos resultados de pesquisa *Atributos de Qualidade*

no *Relacionamento Funbio e UCs apoiadas pelo Programa ARPA – 2009*, realizada com os gestores pelo segundo ano consecutivo.

De acordo com a percepção dos 54 gestores que responderam à pesquisa, dentre as principais melhorias alcançadas pelo Funbio, destaca-se o quesito “transparência no fornecimento de informações sobre a execução financeira do Arpa”, que passou de uma nota média de 48,69, em 2008, para 56,48, em 2009.

“A qualidade do Sistema Cérebro”, sistema criado pelo Funbio para a gestão e implementação do Programa, também melhorou de acordo com a avaliação dos gestores consultados, já que a nota para esse quesito aumentou de 70,59, em 2008, para 77,2, em 2009.

Vale ressaltar que, dos 13 quesitos pesquisados, 12 tiveram melhoria entre 2008 e 2009, segundo a

avaliação dos gestores. A única média reduzida foi referente ao tópico “processo de conta vinculada ágil, com regras claras e fluxo rápido”, que teve ligeira queda de 76,47 para 73,53, no período. Para o Funbio, as dificuldades financeiras enfrentadas em 2009, em decorrência do período de transição entre a primeira e a segunda fase do Arpa, podem ter contribuído para essa percepção.

Outro fato importante ocorrido em 2009 foi a capacitação pelo Funbio de mais de 100 novos gestores de UCs nos procedimentos do Arpa. Divididos em cinco turmas, os analistas ambientais aprovados no último concurso do ICMBio foram preparados para usar o Sistema Cérebro e operar a Conta Vinculada. Eles também puderam conhecer melhor o Programa Arpa e como funcionam as partes gerencial e operacional, que estão a cargo do Funbio.

## Sustentabilidade financeira, evolução e perspectivas

O planejamento da segunda fase do Arpa sinalizou um amplo aprendizado no que diz respeito à importância do componente Sustentabilidade Financeira, criado com objetivo de identificar e implementar mecanismos financeiros e de capacidade institucional, no longo prazo, para UCs de proteção integral.

A expectativa para a segunda fase do Arpa é que o componente dê continuidade às estratégias de ação envolvendo instrumentos já estudados, como compensação, loteria verde e plano de sustentabilidade. Espera-se, ainda, a ampliação de ações a partir de novos instrumentos, tais como patrocínios de UCs, turismo, além de parcerias com setor de energia e mineração, fundos estaduais e municipais.

## Participação Comunitária

Ações integradas e ampliação no diálogo contribuíram para o fortalecimento, em 2009, de projetos desenvolvidos no âmbito do subcomponente Participação Comunitária, o componente social do Programa Arpa.

Nesse sentido, merecem destaque duas iniciativas no entorno do Parque Nacional da Serra do Divisor, no Acre: a formação de agentes agroflorestais não

**“Por anos, acreditou-se que as UCs na Amazônia não poderiam ser efetivamente geridas, devido ao seu tamanho, a complicações logísticas e a numerosas ameaças na área. O Arpa provou que a criação e gestão efetiva de UCs pode, de fato, acontecer na região. Mostrou que as UCs podem ter um grande impacto na redução do desmatamento e na proteção da biodiversidade, assim como na garantia dos direitos das populações locais. O projeto ainda mostra que parcerias público-privadas podem propor soluções para grandes gargalos administrativos e burocráticos, criando capacidade operacional para efetivamente apoiar as equipes de base”.**

Paqueta Bath, consultora independente contratada para avaliar a primeira fase do Arpa.

indígenas pelo Centro Yorenka Átame (da associação Apiwtxa, dos índios Ashaninka) e pela Comissão Pró-Índio (CPI-AC), além do projeto de diversificação das atividades econômicas de famílias ribeirinhas do alto rio Juruá, pela ONG SOS Amazônia.

Em Rondônia, no entorno do Parque Estadual Corumbiara, há resultados positivos com pesca sustentável. Na localidade de Pimenteiras, à beira

TABELA II

## Aportes de recursos para o FAP até 2009 (valores em US\$)

ANO	GEF/BM	WWF-BR	O BOTICÁRIO	NATURA	TOTAL
2004	750.000	750.000	-	-	1.500.000
2005	3.490.000	3.490.000	-	-	6.980.000
2006	1.644.169	214.723	200.000	200.000	2.258.892
2007	2.064.720	1.070.480	200.000	200.000	3.535.200
2008	6.551.111	2.257.000	200.000	200.000	9.208.111
2009	-	-	200.000	200.000	400.000
<b>TOTAL</b>	<b>14.500.000,00</b>	<b>7.782.203</b>	<b>800.000</b>	<b>800.000</b>	<b>23.882.203</b>

Obs: Acrescentam-se a estes valores recursos da ordem de €10 milhões já doados pelo Governo da Alemanha para o FAP, por meio do KfW, mas ainda não depositados, além dos rendimentos.

do rio Guaporé, a ONG Rioterra vem atuando para posicionar legal e ambientalmente os pescadores profissionais da Colônia Z-23 em suas práticas nem sempre amigáveis com o meio ambiente. Assim, a organização também vem conseguindo dimensionar a atuação da Colônia face aos impactos do turismo de pesca na região.

No Amazonas, o subcomponente Participação Comunitária do Programa Arpa viabiliza o trabalho da Fundação Vitória Amazônica (FVA) no entorno do Parque Nacional do Jaú, que inclui moradores da Reserva Extrativista Rio Unini representados pela Associação dos Moradores do Rio Unini (Amaru). O projeto gerou um processo de discussão sobre a criação de uma cooperativa mista que permitirá atividades de comercialização de produtos da atividade tradicional dos ribeirinhos. O objetivo é agregar valor aos produtos já comercializados (farinha, castanha e seringa), a outros que venham a ser explorados e ainda, se possível,

às iniciativas de turismo existentes no rio, que hoje beneficiam poucas famílias.

Os efeitos proporcionados pelo diálogo e pela constatação do êxito de novas técnicas de reocupação e uso de territórios têm a maior relevância na luta pela ampliação da participação integrada dos atores sociais nas ações de conservação da biodiversidade.

Apesar das dificuldades inerentes à execução de projetos comunitários, o Funbio acredita que há espaço para enfrentá-las para o fortalecimento de ações socioambientais. A experiência com os 14 projetos apoiados na primeira fase do Arpa confirma que os resultados mais sólidos dependem de ações de longo prazo e do envolvimento de instituições da sociedade civil comprometidas com ações complementares aos projetos apoiados. Estas já são boas razões para que essas e novas iniciativas continuem a ser apoiadas pelo Arpa, em sua segunda fase.

## Inclusão digital

A versão do Sistema Cérebro adaptada pelo Funbio para os projetos comunitários do Arpa teve papel fundamental e resultou em um impacto positivo. As ONGs mais estruturadas festejaram a forma desburocratizada de fazer a prestação de contas, já que foram

dispensadas, entre outras coisas, de atualizar manualmente suas planilhas orçamentárias.

Já as associações de pequeno porte, com estrutura precária de funcionamento, foram beneficiadas com o aprendizado do uso da tecnologia da informação – acesso

à internet e todas as ferramentas associadas – para se sentirem prestigiadas em sua capacidade de trabalho. Viram-se, ainda, potenciais integrantes de redes sociais, habilitadas a se conectar com mais equilíbrio tecnológico em relação aos seus pares.

TABELA III

## Execução e status do Subcomponente Participação Comunitária (valores em Reais)

PROJETO/ EXECUTOR	VALOR DA DOAÇÃO	VALOR JÁ DESEMBOLSADO	VALOR EXECUTADO ATÉ 2009	% EXECUTADO DO TOTAL DESEMBOLSADO
Parna Serra Cutia / Pérola do Guaporé (RO-Kanindê)	189.292	189.292	189.871	100%
Parna Serra Cutia / Distrito de Surpresa (RO-Rioterra)	208.300	208.300	158.321	76%
Parna Jaú / Unini (AM-FVA)	397.743	298.307	184.636	62%
Parna Serra do Divisor: Centro Yorenka Atame (AC-Apiwtxa)	131.924	131.924	130.552	99%
Parna Serra do Divisor: Fortalecimento da Amaj (AC-Amaj)	49.816	49.816	25.022	50%
Parna Serra do Divisor: Eu protejo! (AC-SOS-Amazônia)	166.282	166.282	89.745	54%
Parna Serra do Divisor: Experiências indígenas (AC-CPI-AC)	169.460	132.190	62.720	71%
PE Corumbiara: Peixe Vivo (RO-Rioterra)	244.772	244.772	230.544	94%
PE Corumbiara: Turismo Sustentável (RO-Ecomeg)	195.000	146.250	144.445	98%
PE Cantão: Projetos ecossustentáveis (TO-Inst. Ekos)*	138.700	40.000	21.951	55%
PE Cantão: Manejo de pesca e renda (TO-Coopter)	289.231	289.231	148.273	51%
PE Cantão: Alternativas sustentáveis (TO-Inst. Misão Verde)	195.852	97.926	67.067	68%
Rebio Jarú: TI Igarapé Lourdes (RO-Org. Indígena Padereehj)	170.332	42.583	43.825	100%
Rebio Jarú: Colhendo Consciência (RO-Assoc. Amapa)	163.912	95.667	35.485	37%

\*Este projeto teve seu contrato rescindido em 2009 por conta da baixa execução e não prestação de contas. Não haverá mais depósitos para o projeto.



TÁLIA BRAVO - FUNBIO

O Parque Estadual do Rio Doce (MG) foi uma das UCs beneficiadas pelo AFCoF.

### PROJETO

## FUNDO PARA A CONSERVAÇÃO DA FLORESTA ATLÂNTICA (AFCOF)

### O papel das florestas no equilíbrio climático

Da preocupação com a conservação das florestas tropicais para proteger a biodiversidade e manter o equilíbrio climático nasceu em 2008 uma parceria estratégica entre o Funbio e o Ministério do Meio Ambiente, Conservação e Segurança Nuclear da República Federal da Alemanha (BMU), por meio do KfW Entwicklungsbank (Banco do Desenvolvimento da Alemanha). O AFCoF (sigla para *Atlantic Forest Conservation Fund*, ou Fundo para a Conservação da Floresta Atlântica em português) tem foco no bioma Mata Atlântica, um dos mais ameaçados do mundo, do qual só restam 7,26% de remanescentes bem conservados.

Em 2009, a parceria Funbio/BMU/KfW viabilizou a execução de cerca de R\$ 6,7 milhões em ações que envolveram parceiros do setor público e outras ONGs. Os recursos permitiram em 2009 o repasse de R\$ 500 mil para a criação de 43 novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e custearam a elaboração de Planos de Manejos para 15 dessas Unidades de Conservação (UCs). A parceria também viabilizou a aquisição de equipamentos para 12 UCs federais, 22 Estaduais (RJ), 14 estaduais (MG) e uma municipal (RJ).

### FICHA DO PROJETO

O AFCoF foi idealizado em 2008 e sua primeira fase, desenvolvida em 2009, quando foram executados cerca de R\$ 6,7 milhões em iniciativas diversas. Seus principais objetivos são instituir um mecanismo financeiro ágil para a proteção da Mata Atlântica; ampliar e consolidar sistemas públicos e privados de áreas protegidas; promover iniciativas de uso sustentável e recuperação de recursos naturais; além de fortalecer as capacidades institucionais na gestão, no monitoramento, no controle, bem como na fiscalização e no combate a incêndios. A segunda etapa terá três anos, contados a partir de 2010, e contará com aporte de € 6,5 milhões.

TABELA IV

**Componentes e valores aportados pelo AFCoF em sua primeira fase**

COMPONENTES	VALOR EXECUTADO (EM REAIS)
Unidades de Conservação – Públicas	2.706.238
Áreas Protegidas – Privadas	903.867
Prevenção e Combate ao Incêndio Florestal	969.225
Negócios Sustentáveis e Biodiversidade	788.297
Fortalecimento Institucional de ONGs e Gestão do Projeto	741.395
Custos operacionais do Funbio	610.902
<b>Total</b>	<b>6.719.924</b>

O AFCoF também apoiou a realização de estudos sobre o mecanismo REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação), com ênfase no desenvolvimento de uma metodologia para estoques de carbono, além de um estudo de caso aplicado à Floresta Araucária, em parceria com a ONG Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS (ver REDD na Mata Atlântica, pag. 21).

Outro importante resultado do fundo foi o apoio ao Programa de Apoio a Sistemas Representativos e Efetivos de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas, iniciativa do Funbio que reúne especialistas, representantes de governos, universidades e ONGs para a construção de um programa voltado para a criação de áreas protegidas marinhas (ver Em defesa da biodiversidade costeira e marinha, pag. 21).

Destaca-se ainda o apoio a sete projetos ligados a negócios sustentáveis e biodiversidade, desenvolvido por ONGs que possuem reconhecida atuação local e já haviam trabalhado com o Funbio. Um montante de R\$ 800.817 foi destinado a projetos nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Alagoas, conforme mostra a tabela V.

Estão previstos para a segunda fase das ações do AFCoF, com início em 2010, o apoio às ações de identificação e criação de UCs pelo Ministério do Meio Ambiente, no âmbito do Programa Nacional da Mata Atlântica, novo edital para UCs privadas visando o apoio a RPPNs, além do início de projetos de Pagamento por Serviços Ambientais e a criação de um sistema de monitoramento para a Mata Atlântica. O valor aprovado pelo doador para a segunda fase é de € 6,5 milhões.

**Engenharia financeira**

O período entre a elaboração do Projeto AFCoF e o início de sua execução foi marcado pelas consequências de uma crise financeira internacional, que aprofundou o clima de incertezas nos mercados mundiais e atingiu diretamente as taxas de câmbio. Esse fato foi importante porque o planejamento inicial do projeto foi realizado com uma taxa média de R\$ 2,60 para € 1,00, o que significava um valor em R\$ 5,2 milhões. No início de dezembro, já durante a crise, o real havia se valorizado para uma taxa de R\$ 2,97 para € 1,00, o que significou um incremento no investimento do projeto em reais da ordem de 14%, possibilitando a inclusão de novas atividades.

Além disso, a taxa de câmbio real x euro sofreu enormes flutuações. No final de dezembro parecia

claro para o setor financeiro do Funbio que a taxa estava muito valorizada. Diante disso, o Funbio solicitou ao KfW que todo o recurso do projeto fosse internalizado no Brasil para que a alta fosse convertida em recursos para o projeto. A resposta positiva do KfW veio no dia 26 de dezembro, e o Funbio fez a operação de câmbio no dia 29 a uma taxa de R\$ 3,41 para € 1,00, um aumento de mais de 31% sobre o aporte inicial do projeto em moeda local, destinado à conservação.

Esta pequena engenharia financeira constituiu, talvez, o primeiro resultado positivo do projeto e deveria ser considerada em projetos similares como um mecanismo de diminuição de riscos e não uma exceção.

### A decisão de um doador pela internalização integral dos recursos foi um fato inédito para o Funbio em sua trajetória e se mostrou acertada por garantir mais recursos ao projeto e, ao mesmo tempo, eliminar o risco cambial associado a projetos com financiamento internacional.

TABELA V

**Projetos apoiados no componente Negócios Sustentáveis e Biodiversidade, do AFCoF**

PROJETO/LOCALIZAÇÃO	EXECUTOR	VALOR APORTADO (EM REAIS)
Programa de Qualidade da Cooperostra (Cananeia – SP)	Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo da Reserva Extrativista do Mandira (Rema)	103.275
Desenvolvimento Territorial Sustentável na Serra do Brigadeiro (Zona da Mata – MG)	CTA-ZM	99.996
Ações Precursoras a Implementação do Minicorredor PESC-Boa Esperança (Ilhéus – BA)	Instituto Floresta Viva	95.906
Fortalecimento da agricultura familiar através de conservação e uso sustentável da biodiversidade (Região Centro-Oeste do PR)	Fundação para o Desenvolvimento Econômico Rural da Região Centro-Oeste do Paraná – Rureco	99.730
Fortalecimento de cadeias de produtos agroecológicos como elemento de proteção da sociobiodiversidade (Extremo sul da Bahia)	Terra Viva	96.905
Repartição dos benefícios da biodiversidade da Mata Atlântica – Conservação e desenvolvimento sustentável em Murici (AL)	Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste – Amane	140.000
Conservação da Biodiversidade e Restauração de Paisagens na Mata Atlântica (Pontal do Paranapanema – SP)	Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ	75.000
Lançamento público e fortalecimento institucional do Pacto pela restauração da Mata Atlântica	Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica	90.005

**Total desembolsado 800.817**

**REDD na Mata Atlântica**

“Mudanças climáticas e as oportunidades para a conservação da Mata Atlântica Brasileira” é o título da publicação eletrônica lançada em parceria pelo Funbio e pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), por ocasião da 15ª Conferência das Partes da Convenção do Clima da ONU (COP-15), realizada em Copenhague, em dezembro de 2009.

O conteúdo apresenta uma metodologia desenvolvida sob coordenação do Funbio para monitoramento de carbono e aplicável, inicialmente, a projetos financiados pelo AFCoF. Outra abordagem da publicação trata do projeto “Identificação de Áreas com Potencialidade para o Desenvolvimento de Projetos de REDD na Floresta com Araucária”, realizado em parceria com a SPVS.

A parceria com o Funbio permitiu à SPVS estruturar um Sistema de Informações Geográficas (SIG) para organização e gerenciamento das informações sobre remanescentes na região estudada, onde foi possível indicar 11 áreas prioritárias para manutenção da qualidade biológica da Floresta de Araucárias, de acordo com critérios de conservação de biodiversidade e conceitos de ecologia de paisagem. Segundo o estudo, a extensão com potencial para aplicação da ferramenta de REDD na região é de aproximadamente 255 mil hectares.

A publicação lançada em Copenhague também traz um artigo inédito de Thelma Krug, pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) com especialidade no tema florestal, que discorre a respeito do histórico das negociações de REDD no Brasil e no âmbito da Convenção. A publicação está disponível na Internet em

**Em defesa da biodiversidade costeira e marinha**

Os ambientes costeiros e marinhos são considerados os mais ameaçados pelas pressões humanas e estão entre os mais negligenciados no país. Isso levou o Funbio a idealizar o Fundo do Mar. A iniciativa mobiliza um grupo formado por especialistas, representantes do governo, de universidades e de ONGs na discussão de um programa cuja prioridade é a criação e a implementação de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas (ACMPs).

As discussões sobre conservação da biodiversidade marinha no Funbio foram inicialmente estimuladas pela ONG americana *The Ocean Foundation*, que apoiou todo o processo. O primeiro passo foi a convocação de uma reunião com representantes de diferentes setores sociais, em janeiro de 2009, quando foi definido o escopo do programa de áreas protegidas.

Posteriormente foi realizado o *workshop* Ambiente Marinho Protegido, em Paraty, litoral do Rio de Janeiro. O evento reuniu cerca de 30 participantes convidados por critério de representatividade em termos de áreas temáticas e regiões brasileiras, e ainda contou com a colaboração de especialistas internacionais que agregaram experiências de trabalhos com ACMPs em outras partes do mundo.

Os principais resultados do *workshop* foram a validação e a consolidação da proposta do programa, o detalhamento de seus componentes e a criação de um Grupo de Trabalho para desenvolvimento do texto. Esse GT já avançou na discussão sobre critérios e bases para o desenho do sistema de ACMPs, na definição do arranjo institucional, no fornecimento de subsídios para a elaboração de um plano de negócios, na fixação de metas e na identificação de oportunidades de financiamento para o programa.



O Parque Estadual da Pedra Branca ganhou área de lazer com recursos do FMA/RJ.

## PROJETO FUNDO DA MATA ATLÂNTICA DO RIO DE JANEIRO (FMA/RJ)

### Inovação na compensação ambiental

O Brasil possui uma das legislações ambientais mais avançadas do mundo, em particular no que diz respeito ao licenciamento ambiental. Estima-se que R\$ 1 bilhão em recursos compensatórios poderiam ser destinados para o meio ambiente. Entretanto, esses valores não estão sendo efetivamente disponibilizados para a gestão de unidades de conservação (UCs), conforme prevê o SNUC.

Diante desse contexto, surgiu a ideia de criar um mecanismo financeiro privado que viabilizasse o uso dos recursos da compensação ambiental no Rio de Janeiro, iniciativa pioneira no País. Assim, em junho de 2009, o Governo do Estado lançou, oficialmente, o Fundo da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro (FMA/RJ), cuja missão é contribuir para fortalecer o sistema de UCs estaduais, focando prioritariamente na preservação e ampliação de áreas florestais e marinhas protegidas.

Vale ressaltar que o Plenário do Tribunal de Contas da União (Acórdão 2.650/2009, Processo 021.971/2007-0) ratificou que a compensação ambiental não é receita pública, mas de interesse público, e por isso pode ser arrecadada e gerenciada por instituições não governamentais. O que ocorre no caso do FMA é a transferência da gestão financeira do recurso compensatório por parte da empresa empreendedora a uma segunda instituição, credenciada pela SEA-RJ, com respaldo da Câmara de Compensação Ambiental (CCA).

### FICHA DO PROJETO

Criado para potencializar os investimentos ambientais no Estado do Rio de Janeiro, o Fundo da Mata Atlântica inovou ao constituir um mecanismo privado para a gestão de compensações ambientais, regulamentadas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei N°9.985/00). Terminada a fase de modelagem do fundo, que teve início em 2007 por meio de um acordo de cooperação técnica com a Secretaria de Estado do Ambiente (SEA-RJ), o Funbio foi responsável em 2009 pela implementação de sua etapa piloto. No período de aproximadamente oito meses, o fundo recebeu cerca de R\$ 3,6 milhões. O sucesso da iniciativa garantiu a renovação da parceria entre a SEA-RJ e o Funbio por um período de mais três anos, a partir de 2010.

## O FMA é um mecanismo financeiro e operacional desenvolvido pelo Funbio, inspirado em sua experiência com o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). Estudos indicaram que, em três anos, esse Fundo tem potencial para movimentar mais de R\$ 100 milhões.

Uma das vantagens do modelo adotado é a possibilidade de receber recursos de diferentes fontes. Embora haja uma expectativa de que projetos de compensação ambiental liderem a geração de recursos do FMA, a ideia é estimular uma captação diversificada considerando, sobretudo, a participação direta do setor privado. Também são consideradas as doações nacionais e internacionais, além de um fundo financeiro, de caráter permanente, que visa assegurar recursos para custos recorrentes das UCs no longo prazo.

### Experiência piloto

O FMA começou a operar em caráter experimental em dezembro de 2008, com a execução de parte dos recursos compensatórios da Cia. Siderúrgica do Atlântico (CSA), relativos às licenças ambientais nº FE011733 e nº FE11695, da Feema. O Fundo recebeu um aporte de R\$ 3,1 milhões para execução de um plano de trabalho aprovado pela Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro (CCA/RJ).

Esses recursos financiaram seis iniciativas, envolvendo ações para reforço operacional da Unidade de Coordenação das Compensações

Ambientais (UCC); apoio ao Programa Estadual de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN s); estruturação do Núcleo de Regularização Fundiária; demarcação dos limites do Parque Estadual da Serra da Concórdia; revitalização da subseção do Núcleo Piraquara do Parque Estadual da Pedra Branca; e o projeto de implementação de guaritas e pórticos de acessos ao Parque Estadual dos Três Picos.

O Funbio vem disponibilizando em seu *website* ([www.funbio.org.br](http://www.funbio.org.br)) as prestações de contas dos Projetos Pilotos do Fundo da Mata Atlântica, financiados com recursos do termo de compromisso com a CSA. Até o final de dezembro, cerca de R\$ 2,2 milhões foram executados. Os demais recursos serão investidos em 2010 conforme plano de trabalho.

A segunda fonte de recursos desta fase piloto foi viabilizada pela captação do Funbio junto ao Fundo para a Conservação da Floresta Atlântica (AFCoF). Os recursos beneficiaram 22 Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro, com um investimento adicional de aproximadamente R\$ 427 mil em infraestrutura, realização de obras, compra de equipamentos e contratação de consultorias para delimitação de parques, entre outras coisas.

TABELA VI

### Projetos e valores investidos com recursos do termo de compromisso com a CSA (até 31 de dezembro de 2009)

PROJETO	VALOR EXECUTADO (EM REAIS)
Projeto de Reforço Operacional da Unidade de Coordenação das Compensações Ambientais – UCC	435.786
Programa Estadual de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN	186.986
Projeto de Estruturação do Núcleo de Regularização Fundiária – Nuref	422.874
Projeto para Demarcação Física dos Limites do Parque Estadual da Serra da Concórdia - Pesc	12.999
Projeto de Revitalização da Subseção do Núcleo Piraquara do Parque Estadual da Pedra Branca	631.578
Projeto de Implementação de Guaritas, Pórticos e Acessos do Parque Estadual dos Três Picos	569.045
<b>TOTAL</b>	<b>2.259.269</b>

## Mecanismos financeiros inovadores

A gestão ambiental brasileira tem buscado novos mecanismos financeiros para dar sustentabilidade ao sistema de Unidades de Conservação (UCs). Nesse cenário, o modelo de fundos de compensação ambiental, desenvolvido pelo Funbio, representa

uma inovação. Como exemplo, destaca-se o FMA, aprimorando a gestão e contribuindo para a sustentabilidade das UCs do estado do Rio de Janeiro. Outros estados já sinalizaram o interesse em implementar iniciativa semelhante.



JOSÉ DE ANCHIETA NUNES/ PRÓ-ARRIBADA RAZ

Mergulho do Projeto Pró-Arribada para caracterização da área de agregação reprodutiva da caranha *Lutjanus cyanopterus*, no Baixo Sul da Bahia.

## PROJETO CARTEIRA FAUNA BRASIL

### Proteção da fauna marinha

Dentre os sete projetos apoiados pela Carteira Fauna Brasil – com previsão de aporte total de cerca de R\$ 2,7 milhões até 2011 –, destacaram-se em 2009 duas das quatro iniciativas coordenadas pelo Centro Nacional de Pesquisa, Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos (CMA), além do projeto Pró-Arribada, uma iniciativa conjunta do ICMBio, ONGs e instituições de pesquisa.

O projeto coordenado pelo CMA, cujo objetivo é avaliar a distribuição de mamíferos marinhos na costa brasileira, aprimorou o alcance e a qualidade dos dados. Uma das espécies estudadas foi a toninha (*Pontoporia blainvillei*), alvo de levantamento feito em área inédita no país. Os dados obtidos contribuirão para a elaboração de políticas públicas referentes às espécies-alvo, ameaçadas de extinção.

Já o projeto Pró-Arribada, que visa a produzir subsídio técnico-científico para o processo de licenciamento ambiental da atividade de prospecção sísmica através de estudos de agregações reprodutivas de peixes recifais, registrou em 2009 evidências sobre o sítio de desova e o caráter reprodutivo de uma espécie de Caranha (*Lutjanus cyanopterus*), pela primeira vez registrada em águas brasileiras. Informações como localização, época de ocorrência e características físicas e biológicas foram levantadas pelo projeto. Tais evidências têm grande relevância para a ciência e trará implicações positivas para as políticas regionais de conservação da biodiversidade, ordenamento pesqueiro e licenciamento ambiental.

### FICHA DO PROJETO

Criada em 2006, a partir de Acordo de Cooperação Técnica firmado pelo Funbio, Ibama e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com a intervenção do Ministério Público Federal, a Carteira Fauna Brasil tem o objetivo de captar recursos de sanções penais, multas administrativas ambientais e doações, para investimento direto em ações de conservação da fauna e dos recursos pesqueiros brasileiros. Em 2009, a Carteira financiou sete projetos de pesquisa e conservação de fauna marinha. Para 2010 está previsto o lançamento de uma chamada para constituição de um banco de projetos visando o apoio a outras iniciativas.

**Em 2009, o Funbio promoveu ações de divulgação da Carteira Fauna Brasil junto a procuradores do Ministério Público Federal que lidam com a área ambiental, visando ampliar o aporte de recursos provenientes de sanções e transações penais. Desde 2008 foram destinados para a Carteira cerca de R\$ 70 mil por essa modalidade.**

TABELA VII

### Projetos apoiados pela Carteira Fauna em 2009 (em Reais)

PROJETO	EXECUTOR	VALOR EXECUTADO	VALOR TOTAL
Avaliação da ocorrência e distribuição de mamíferos marinhos através de levantamentos aéreos	Centro Nacional de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio).	381.250	386.500
Capacitação técnica de médicos veterinários	Centro Nacional de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio).	3.011	245.265
Encontro nacional de observadores de biota-prospecção sísmica	Centro Nacional de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio).	2.765	158.235
Rede de Encalhe de Mamíferos Aquáticos do Brasil – Remab & Sistema de Monitoramento de Mamíferos Marinhos – Simmam.	Centro Nacional de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio).	85.495	110.000
Capacitação de equipe técnica para análise dos dados de monitoramento de tartarugas marinhas via satélite.	Centro Nacional de Conservação e Manejo das Tartarugas Marinhas (Tamar/ICMBio).	23.190	23.980
Qualificação dos diagnósticos de encalhes de tartarugas marinhas.	Tamar/ICMBio	584.857	875.979
Agregações reprodutivas de peixes recifais no Brasil: subsídio para o licenciamento ambiental de atividades de E&P.	Pró-Arribada – Diretoria de Conservação da Biodiversidade (Dibio/ICMBio).	48.826	899.920

### Banco de Projetos

Em 2009 deu-se início ao desenho de um Banco de Projetos para mapear a demanda e identificar potenciais iniciativas a serem apoiadas pela Carteira. A ideia é que instituições do ensino superior, associações sem fins lucrativos, institutos e centros de pesquisa e desenvolvimento possam cadastrar projetos com valores entre R\$ 50 mil e R\$ 250 mil, via internet.

A Comissão Técnica da Carteira fará a análise e o enquadramento das propostas, de acordo com as linhas temáticas apoiadas. As iniciativas pré-selecionadas e recomendadas estarão aptas a receber apoio quando houver disponibilidade de recursos e poderão ser também escolhidas pelos próprios doadores. O Banco de Projetos é um passo importante tanto para o processo de aplicação dos recursos disponíveis na Carteira, como para atrair novos aportes.

**A Comissão Técnica da Carteira Fauna Brasil é formada por representantes do Ministério Público Federal, Ibama, ICMBio e Conselhos Deliberativo e Consultivo do Funbio. Tem como objetivo definir diretrizes e estratégias de implementação da Carteira e acompanhar a execução dos projetos apoiados.**

### Linhas temáticas de atuação da Carteira Fauna Brasil

- Conservação de espécies ameaçadas de extinção ou migratórias.
- Uso sustentável de espécies nativas.
- Manejo de espécies invasoras.
- Desenvolvimento da capacidade técnica para conservação e uso sustentável da fauna e dos recursos pesqueiros.



CID COSTA NETO

Chuveirinho (*Paepalanthus polyanthus*) planta do cerrado brasileiro.



FUNBIO - CAROLINA MIL HORANCE

Executivos da Natura durante visita de campo em Moju, no Pará.

## PROJETO FUNDO PARA SUSTENTABILIDADE DO CERRADO

### Estratégias para conservação no longo prazo

Definir estratégias e um programa para a sustentabilidade financeira das unidades de conservação (UCs) deste bioma brasileiro altamente ameaçado é o foco do Fundo para Sustentabilidade do Cerrado. A iniciativa visa constituir um fundo de longo prazo que atue como articulador de recursos financeiros para o financiamento das UCs.

Em 2009 foram concluídas as análises preliminares sobre custo-benefício (ambientais e econômicos) para a consolidação de UCs existentes e novas, incluindo a identificação e priorização de demandas, de investimentos e de

fontes de recursos existentes e potenciais. O modelo de priorização leva em conta os objetivos de conservação e as limitações financeiras e temporais inerentes a um programa de conservação. Um mapa dos principais vetores econômicos – considerados fontes de pressão e, possivelmente, potenciais parceiros – e do preço da terra também foi desenvolvido e contraposto com as áreas prioritárias para criação de novas áreas protegidas, orientando a vertente econômica de tomada de decisão para a escolha de novas áreas a serem criadas.

#### FICHA DO PROJETO

A parceria entre o Funbio e a organização ambientalista *The Nature Conservancy* (TNC), iniciada em 2008, investiu os US\$ 80 mil previstos para sua primeira fase em estudos que subsidiarão a construção de uma estratégia para a sustentabilidade financeira das unidades de conservação do bioma Cerrado. O prazo para finalização dessa fase é julho de 2010.

### Cerrado, um bioma ameaçado

O Cerrado é um dos dois biomas brasileiros na lista de *hotspots* globais, as áreas mais ricas em biodiversidade do mundo e que enfrentam as maiores ameaças (o outro é a Mata Atlântica).

O Fundo para Sustentabilidade do Cerrado faz parte do contexto de busca de soluções para conter a degradação que coloca em risco essa importante região natural do Brasil, responsável

por inúmeros serviços ambientais, entre os quais o fornecimento de água doce, já que seus rios formam algumas das principais bacias hidrográficas do país.

#### CAPÍTULO 3

## SETOR PRIVADO E BIODIVERSIDADE

A perda de biodiversidade é um fenômeno que se agrava com grande velocidade e sinaliza com potenciais prejuízos ambientais, econômicos e sociais. Para o Funbio é preciso envolver todos os segmentos sociais no desafio de redução das ameaças que colocam em xeque o futuro dos *habitats* e, conseqüentemente, da sobrevivência e bem-estar humanos. Nessa luta, é imprescindível mobilizar, sobretudo, a iniciativa privada.

Partindo dessa premissa, o Funbio tem buscado ampliar o diálogo e as parcerias com representantes de empresas que atuam no Brasil, visando à consolidação de um modelo produtivo menos impactante para o meio ambiente. Sintonizadas às

demandas atuais, as melhores práticas de gestão corporativa devem contribuir, também, para fomentar a participação da sociedade na construção de novas alianças e alternativas de conservação da biodiversidade.

Neste capítulo, o Funbio demonstra que resultados positivos têm sido alcançados a partir do engajamento do setor privado na discussão e consolidação de uma agenda comum, visando à construção de alternativas econômicas que sejam compatíveis com avanços sociais e com a conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Embora haja um longo caminho a percorrer, é inegável o crescimento do apoio empresarial às causas socioambientais no Brasil.



Capacitação final dos representantes das associações do Tipo 1, selecionada no edital.

## PROJETO FUNDO JURUTI SUSTENTÁVEL

### Novo modelo de desenvolvimento

O Fundo Juruti Sustentável (Funjus) nasceu da preocupação da Alcoa de estimular o fortalecimento de outras vocações econômicas e novas oportunidades de geração de renda no município de Juruti, extremo oeste do Pará, onde a empresa está instalando uma mina de bauxita.

As bases para a criação de um modelo de desenvolvimento local focado na sustentabilidade foram construídas a partir de uma parceria entre a Alcoa, o Funbio e o Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Fundação Getúlio Vargas.

Além do Funjus, o modelo Juruti Sustentável é composto pelo Conselho Juruti Sustentável (Conjus) e por Indicadores de Sustentabilidade definidos a partir de prioridades indicadas pela própria sociedade jurutiense. O Conjus é formado por representantes do poder público local, de empresas locais e da sociedade civil organizada e tem por objetivo discutir e definir as prioridades no desenvolvimento sustentável do município. Os indicadores servirão para monitorar as transformações sociais, econômicas e ambientais.

A Alcoa aportou R\$ 2 milhões ao Funjus. Desse montante, pouco mais de R\$ 500 mil serão utilizados nos dois primeiros anos, correspondentes à fase piloto. O Funbio é responsável nessa fase pela coordenação técnica e administrativa do fundo, sob supervisão geral da empresa. Parte do trabalho do Funbio é fortalecer o conselho do Funjus para uma gestão independente e transparente, que permitirá, inclusive, a captação de recursos de outras fontes.

### FICHA DO PROJETO

Com o objetivo de financiar projetos de desenvolvimento local que integrem aspectos ambientais, econômicos e sociais, foi lançado, em maio de 2009, o Fundo Piloto Juruti Sustentável (Funjus). Fruto de uma parceria entre o Funbio e a Alcoa, o Funjus aprovou em seu primeiro edital 21 projetos que terão duração máxima de 18 meses a partir de março de 2010. Essa fase piloto da iniciativa tem como objetivo adequar seu desenho e funcionamento ao contexto socioeconômico e ambiental do município paraense de Juruti, na Amazônia.

### Juruti no Probio II

A Região de Juruti foi escolhida para ser um dos territórios potenciais do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade (Probio II), no qual o Funbio é parceiro. A ideia é trabalhar com diferentes

agendas para ampliar as alternativas de sustentabilidade no processo de desenvolvimento local e regional. Entre os fatores que levaram a esta indicação estão a presença forte do setor econômico ligado à mineração,

o que aumenta a pressão sob os recursos naturais da região, e o fato de estar incluída no mapa das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, do Ministério do Meio Ambiente.

### Seleção dos primeiros projetos

A terceira e última etapa do processo de seleção do Edital 01/2009 foi concluída em dezembro de 2009. Das 67 cartas-consulta recebidas na primeira etapa da seleção, 41 se transformaram em projetos apresentados ao Fundo no final do mês de agosto por organizações de Juruti (PA) e região. Dos projetos apresentados, 21 foram selecionados e juntos receberão recursos da ordem de R\$ 517 mil.

O primeiro edital do Funjus chamou propostas para execução de projetos de até 18 meses que integrassem aspectos sociais, econômicos e ambientais, orientados para o desenvolvimento sustentável. Para potencializar a participação da sociedade jurutiense, o Edital contou com uma linha de financiamento especial para projetos de organizações não formalizadas, ou formalizadas há

menos de 1 ano, no valor de até R\$ 10.000,00.

Organizações formalizadas há mais de 1 ano puderam solicitar até R\$ 50.000,00 por projeto.

Além disso, foram realizadas oficinas de capacitação tanto na fase de elaboração dos projetos, quanto para a própria execução das iniciativas. No mês de dezembro, as 19 organizações que tiveram seus projetos selecionados em etapa final conheceram as regras para uso dos recursos e as ferramentas que serão utilizadas para acompanhamento de suas atividades (**ver tabela VIII**).

Em novembro de 2009, o Funjus recebeu uma doação adicional de US\$ 50 mil da *Alcoa Foundation* para apoiar cinco projetos que não haviam sido contemplados pelo Edital 01/2009, mas que no entendimento do doador seriam de grande importância para o desenvolvimento de Juruti.

TABELA VIII

### Projetos selecionados na etapa final do Edital 01/2009, do Funjus

PROJETO	EXECUTOR	VALOR DO PROJETO (EM REAIS)
Programa 5S – Juruti	ACEJ	39.050
Projeto Juruti Pescados	APRAPAEB	49.940
Pesca Milagrosa – Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	APRAPAEVID	50.000
Projeto Cheiro Verde	APROFASP	9.995
Criação de Tambaqui em Tanques-rede	APROSEIS	10.000
100% Curupira – Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	ASPEFANGE	10.000
100% Adelinos Criação de Tambaqui em Tanques-Rede	ASPROFAGU	10.000
Consolidação e Fort. de Associações na Região do Lago Juruti Velho	ASPROFAGU	10.000
Consolidação e Fort. de Associações na Região do Planalto	ASPROFASP	10.000
Estruturação de Hortas Familiares das Com. da Região do Sto Hilário	ASPRUFARSHI	9.998
Projeto Construindo e Alimentando com Qualidade	Assoc. Benef. Promocional Bom Samaritano	49.879
Puxirum dos Curumins – I Encontro do Clubinho da Tartaruga	Assoc. Brasileira para a Conservação das Tartarugas	50.000
Da rua à Cultura	Assoc. Comunitária dos Moradores do Bairro Santa Rita	49.997
Projeto Tucumã	Assoc. dos Artesãos de Juruti	49.063
Projeto de Apoio aos Produtores de Hortaliças Orgânicas	Assoc. dos Produtores da Comunidade de Araçá Preto	9.908
Projeto de Criação de Abelhas Nativas da comunidade de São Brás	Assoc. dos Produtores da Comunidade de São Brás	9.998
Projeto de Apoio aos Avicultores da Comunidade S. J. do Curumucuri	Assoc. dos Produtores Rurais de São José	9.991
Projeto de Geração de criação de galinha poedeira	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de São Pedro	9.973
Projeto Amarrando Sonhos	Comunidade de São Benedito	10.000
Projeto Estruturação e Adequação da Casa de Farinha	CTPJ	9.998
Acordo de Pesca Lago Grande e Curuai	MOPEBAM	50.000
<b>TOTAL</b>		<b>517.792</b>

## PROJETO

## PROJETO NACIONAL DE AÇÕES INTEGRADAS PÚBLICO-PRIVADAS PARA BIODIVERSIDADE (PROBIO II)

**Paisagens produtivas sustentáveis**

Em 2009 o Probio II instalou no Funbio a capacidade para gerenciar dados georreferenciados via Sistema de Informações Geográficas (SIG), mapeou a presença de setores produtivos que impactam ou se utilizam da biodiversidade de maneira significativa e identificou potenciais territórios para a implementação de projetos demonstrativos.

Tais territórios foram selecionados tendo como principais critérios o fato de serem considerados de importância biológica extremamente alta e que congregam a presença de setores produtivos relevantes. Essas áreas, aprovadas pelo Comitê de Coordenação do projeto, foram focos de viagens e negociações diretas com representantes do setor privado, sociedade civil e governos locais. São elas: Juruti (PA), Oeste da Bahia, Baía de Camamu (BA), Pontal do Paranapanema (SP) e outras áreas de expansão da cana-de-açúcar.

Além disso, o projeto também acompanhou as ações do Grupo de Trabalho de Pecuária Sustentável, que reúne representantes de ONGs e dos diversos segmentos da cadeia produtiva – produtores, frigoríficos, financiadores e redes de varejo –, visando um melhor entendimento das questões relevantes para o setor e a identificação de potenciais parceiros. O trabalho de acompanhamento da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS na sigla em inglês) no âmbito do Programa de Biodiversidade e *Commodities* Agrícolas (BACP) complementou as ações do Probio II no que se refere a soja, dendê e cana-de-açúcar.

## Para organizar e mapear geograficamente as informações de territórios para o Probio II, o Funbio instalou capacidade interna para tratamento de dados georreferenciados via Sistema de Informações Geográficas (SIG).

**Financiadores, parceiros e prazo**

Para viabilizar as ações do Probio II, o Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF, na sigla em inglês), por meio do Banco Mundial, assinou em 2008 um termo de doação de US\$ 22 milhões junto à Caixa Econômica Federal e ao Funbio, ambos responsáveis pelo recebimento e gestão dos recursos.

O escopo do contrato prevê ainda mais US\$ 75 milhões oriundos de contrapartidas, que serão angariados pelos parceiros, tanto de fontes governamentais quanto do setor

privado. Do total, um montante de US\$ 7,5 milhões será repassado ao Funbio, que deverá captar outros US\$ 18 milhões, uma meta ambiciosa a ser cumprida.

O projeto tem conclusão prevista para 2013 e conta com a parceria dos ministérios do Meio Ambiente, da Saúde, da Ciência e Tecnologia e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Embrapa, Bireme e Fiocruz.

**FICHA DO PROJETO**

O Probio II tem como objetivo impulsionar a transformação dos modelos atuais de produção, ocupação e consumo no País, nos setores públicos e privados, levando à construção de paisagens produtivas sustentáveis. O Funbio é responsável pelas ações de engajamento do setor privado, para que esse segmento priorize a integração da conservação e uso sustentável da biodiversidade em suas estratégias de planejamento e práticas (transversalização). Em 2009, o Funbio realizou ações estruturantes necessárias para a identificação de potenciais "manchas produtivas" para atuação do projeto.



ESTÚDIO TRADI/MARCELO T.

Público reunido em São Paulo durante a quinta edição do projeto Diálogos Sustentáveis.

## PROJETO

**DIÁLOGOS SUSTENTÁVEIS****Serviços ambientais em foco**

Serviços ambientais: riscos e oportunidades para empresas foi o tema da quinta edição do projeto Diálogos Sustentáveis, realizada em junho de 2009, em São Paulo, onde estiveram reunidos mais de 100 convidados, representantes dos segmentos empresarial, governamental, acadêmico e ambientalista.

A tônica dos debates girou em torno do entendimento dos participantes de que, os serviços ambientais precisam ser incluídos na gestão dos negócios pelas empresas que dependem direta ou indiretamente dos ecossistemas.

Exemplos relacionados à dependência e gestão dos recursos naturais pelas empresas foram destacados durante o evento, como a experiência da Coca-Cola que tem a água como maior insumo para seus produtos.

A empresa incorporou avanços na gestão, tais como inovações tecnológicas, ações de conscientização e práticas de reuso, entre outras, a fim de promover o uso racional da água.

**FICHA DO PROJETO**

Em 2009 o programa promoveu uma discussão sobre riscos e oportunidades relacionados aos serviços ambientais para as empresas, mote do quinto encontro da série Diálogos Sustentáveis. Nas edições anteriores, o Funbio abordou temas como a biodiversidade como elemento chave para agregar valor aos negócios; o engajamento entre setores; a mitigação de mudanças climáticas e a compensação de impactos sobre o meio ambiente. O projeto desenvolvido com patrocínio da Alcoa teve início em 2006 e encerrou esta fase em 2009. O Funbio busca novos parceiros para dar continuidade à iniciativa em 2010.

**Valoração, questão estratégica**

Um dos entraves à incorporação do tema pela sociedade em geral e, principalmente, na gestão empresarial se refere ao fato de os serviços ambientais serem considerados públicos e gratuitos, o que geralmente faz com que não sejam incorporados nos custos e modelos de negócios.

No sentido de contribuir para o entendimento da importância da valoração dos serviços ambientais o Funbio apresentou, durante o evento, a metodologia "Avaliação Empresarial dos Serviços dos Ecossistemas" (ESR, na sigla em inglês), desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI). Essa é uma ferramenta capaz de apoiar o desenvolvimento de estratégias de gestão dos serviços ambientais, considerando o impacto das atividades empresariais nos ecossistemas, especialmente nas áreas de agricultura, indústria de bebidas, abastecimento de água, produção florestal, eletricidade, além de petróleo, gás, mineração e turismo. Mais informações em

**O projeto Diálogos Sustentáveis é parte importante do esforço do Funbio para engajar a iniciativa privada na busca de soluções para questões desafiadoras relacionadas à conservação da biodiversidade.**





A criação de gado é uma atividade potencialmente impactante para o meio ambiente.

FUNBIO/DANIELA LERDA



FUNBIO/CAROLINA MILHORANCE

Comunidade indígena em São Gabriel da Cachoeira (AM) recebeu executivos da Natura.

## PROJETO FOCUS VISÃO BRASIL

### Negócios Sustentáveis

O agronegócio e a produção energética são setores estratégicos para a geração de riquezas socioeconômicas, mas no Brasil, ainda respondem por grandes impactos ambientais e desafios sociais. Neste contexto, o Focus tem por objetivo identificar oportunidades para agregar valor e fomentar práticas que garantam a sustentabilidade principalmente nos setores estudados.

Para trazer recomendações que promovam avanços no agronegócio e no setor energético, o projeto desenvolveu uma revisão de diagnósticos econômicos, sociais e ambientais utilizando dados secundários. Os resultados evidenciam a concentração da produção agropecuária nos setores pecuária, soja, cana de açúcar e florestas plantadas, que dominam a ocupação do território brasileiro.

Do ponto de vista econômico e político, o Focus destaca a posição privilegiada que a produção agropecuária para exportação ocupa em relação à produção industrial. As perspectivas do atual modelo no cenário de mudanças climáticas também são levadas em consideração na análise proposta pelo projeto.

A difusão de conclusões e recomendações entre os setores pesquisados e a sensibilização de outros segmentos da sociedade são eixos centrais do projeto. Para tanto, no primeiro semestre de 2010 serão realizados seminários com os segmentos envolvidos e será lançado um website com todo o conteúdo produzido.

A expectativa é de que as recomendações apresentadas nos estudos setoriais do Focus sejam capazes de influenciar positivamente os negócios analisados, resultando na adoção de práticas corporativas e na criação de políticas públicas que levem em conta o equilíbrio entre o desempenho econômico, os avanços sociais e a proteção da biodiversidade e do meio ambiente.

### FICHA DO PROJETO

O projeto Focus|Visão Brasil (Financiamento e Oportunidades de Conservação e Uso Sustentável) realizou uma série de diagnósticos sobre os setores da pecuária, soja, cana-de-açúcar e florestas plantadas, de forma a propor ações estratégicas para equacionar ganhos econômicos e produtivos com critérios socioambientais. O objetivo do estudo é oferecer recomendações visando à superação das dificuldades observadas para gerar mudanças no atual modelo de produção dessas commodities agrícolas. O projeto também planeja a realização de um evento Diálogos Sustentáveis em 2010 para discutir o setor energético e propostas para a transição para uma economia de baixo carbono. A iniciativa, resultado de uma parceria entre o Funbio e o Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável, foi iniciada no final de 2008 e seus resultados serão divulgados no primeiro semestre de 2010.

### Diferenciais do Focus Visão Brasil

- As recomendações e propostas de ação estratégicas serão apresentadas a atores chave da economia brasileira.
- Expõe a dinâmica intersetorial e sua repercussão no território e na sociedade brasileira
- Prioriza ações para investimentos que deverão repercutir tanto na adequação das práticas produtivas quanto na criação de políticas públicas e também no desenvolvimento de novas áreas da ciência e tecnologia que, no médio e longo prazos, contribuam efetivamente para a sustentabilidade dos negócios.

## PROJETO PROGRAMA NATURA AMAZÔNIA

### Conhecimento ampliado e imersão na realidade amazônica

A consolidação de negócios sustentáveis na Amazônia é um desafio que demanda conhecimento das dinâmicas próprias da região e de sua relevância para questões de interesse nacional e global. Partindo desse princípio, o Funbio desenhou o Programa Natura Amazônia como um conjunto de ações de capacitação e sensibilização. Foram cinco seminários conduzidos por profissionais de reconhecida *expertise* em temas relacionados à região, viagens de campo e um *workshop* final.

O conteúdo dos seminários foi bastante diversificado e buscou abordar diferentes aspectos da realidade amazônica, desde a formação e evolução dos ecossistemas amazônicos, até o contexto econômico, político e social atual. A programação, desenvolvida com apoio de especialistas nos profundos dilemas e perspectivas da região, ressaltou ainda a relevância da floresta em pé e do capital cultural ali existente.

Os encontros discutiram a possibilidade de fortalecimento de um novo modelo de desenvolvimento sustentável para a Amazônia e a possibilidade de participação da Natura nesse processo. Nesse sentido, uma das etapas da capacitação incluiu uma retrospectiva dos dez anos de presença da empresa na região.

### FICHA DO PROJETO

O Funbio foi convidado pela Natura para coordenar um projeto de imersão sobre Amazônia para o nível gerencial da empresa. Durante o ano de 2009, o projeto desenvolveu atividades de capacitação sobre a região amazônica com palestras ministradas por especialistas, viagens de campo para sensibilização e vivência da realidade amazônica e realização de um *workshop* final visando à estruturação de um programa para atuação da empresa nessa região.

## Referência em práticas de gestão corporativa focadas em sustentabilidade, a Natura buscou apoio do Funbio para aprofundar o conhecimento de seus executivos sobre a Amazônia, de forma a prepará-los para novas oportunidades. A Natura pretende ser pioneira no uso sustentável do patrimônio natural e cultural da região amazônica, desenvolvendo negócios que promovam benefícios às populações locais.

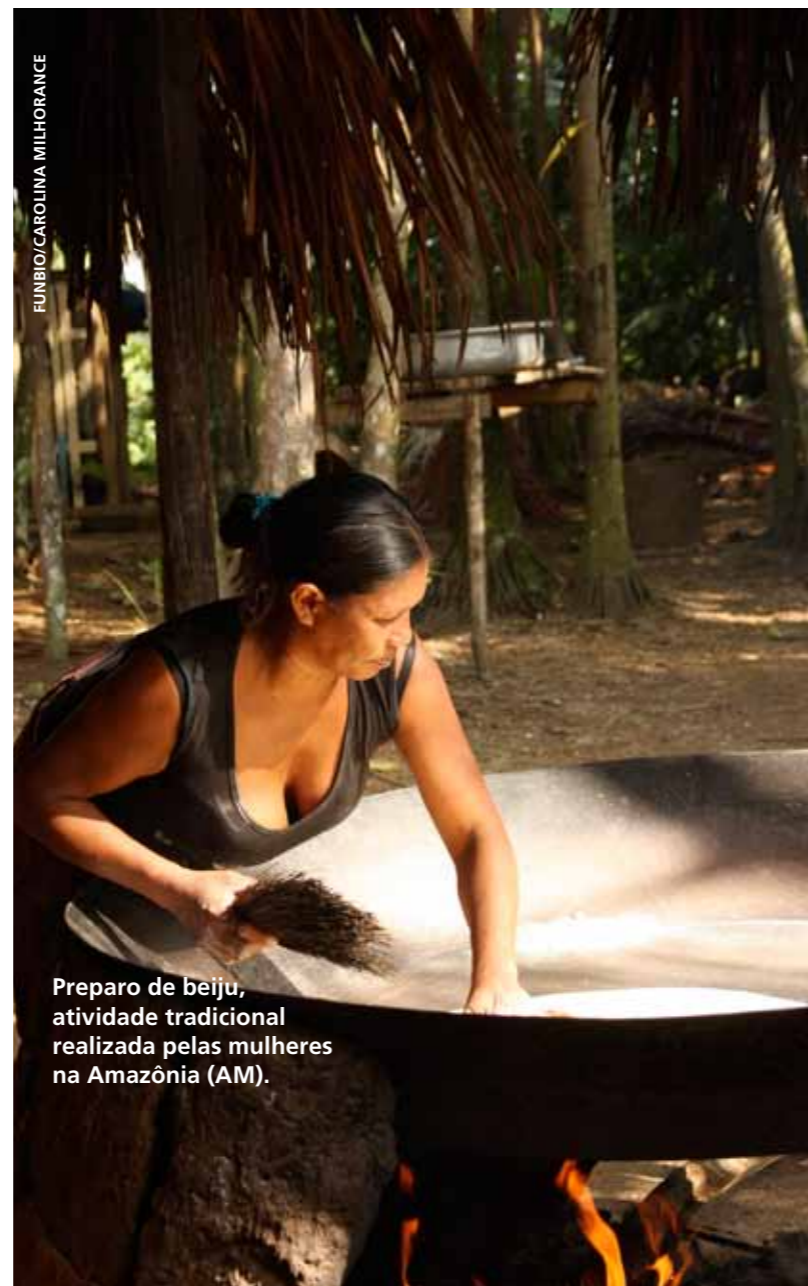
Para um entendimento mais completo da realidade amazônica, foram realizadas viagens de campo em contextos diferentes e representativos da região, incluindo um conjunto diferenciado de paisagens e situações geopolíticas, onde os participantes puderam ter contato direto com os atores locais para uma rica troca de experiências. Depois dos seminários e das viagens, com registro das vivências do grupo em vídeo, foi realizado um

*workshop* final. Como produto, os diretores da Natura chegaram aos elementos-chaves e desenho do Programa Amazônia, incluindo seus componentes.

Diante das abordagens construídas, a partir de diferentes ângulos da realidade amazônica, o Funbio acredita que ajudou a empresa a aprofundar a avaliação de sua atuação na região e a aproximar-se de um planejamento efetivo para suas ações futuras.

### Aprendizados e perspectivas

- Fonte de recursos que cresce em importância econômica, a floresta tem sido apontada como a maior riqueza da Amazônia. Mas o uso sustentável dos seus recursos naturais esbarra em obstáculos como a insuficiência de conhecimento científico e tecnológico.
- Três parâmetros devem ser considerados em qualquer projeto de desenvolvimento para a região: seu tamanho, população humana residente e diversidade biológica.
- Combinar a sabedoria milenar das populações tradicionais e indígenas com avançado conhecimento científico e técnico em ecologia e manejo de ecossistemas naturais é um caminho possível para um projeto de desenvolvimento para a Amazônia.
- Necessidade de maior estímulo ao empreendedorismo e à capacitação de recursos humanos.
- A formação de redes desponta como uma possibilidade para favorecer a sustentabilidade, a partir de interação, enraizamento e fortalecimento das instituições.
- Há necessidade de agregação local de valor e estímulo à estruturação de cadeias para produtos amazônicos.
- Ainda é tempo de reduzir riscos futuros das mudanças climáticas. Desmatamento zero é economicamente factível e mais simples que a redução de emissões por outros mecanismos.



Preparo de beiju, atividade tradicional realizada pelas mulheres na Amazônia (AM).

FUNBIO/CAROLINA MILHORANCE



Soluções estão sendo buscadas para assegurar a sustentabilidade da cadeia produtiva da soja.

STOCKXCHING/LUIZ BALTAR

### PROJETO

## PROGRAMA DE BIODIVERSIDADE E COMMODITIES AGRÍCOLAS – BACP

### Transformação do mercado

O BACP pretende atuar na transformação do mercado das *commodities*-alvo através do apoio a ações-chave que buscam potencializar e complementar o trabalho das mesas redondas setoriais existentes para cada *commodity*. Esse apoio se dá através de quatro linhas estratégicas de financiamento, que buscam: promover um ambiente favorável à transversalização da biodiversidade; desenvolver, testar e disseminar boas práticas para a produção; promover a demanda por produtos com impactos positivos para a biodiversidade; e desenvolver serviços financeiros para apoiar a implementação das ações contempladas pelos outros três componentes.

O programa tem como metas a adoção pelos produtores de sistemas de certificação ou verificação que contemplem 25% do volume de *commodities* negociados globalmente; a compra de produtos certificados ou verificados por empresas representando 10% do volume mundial de *commodities*; e a influência positiva do programa impactando no mínimo 5% das paisagens produtivas das *commodities*.

### Primeira chamada de projetos

Em 2009, após contribuir para a elaboração da versão final da Estratégia de Transformação do Mercado para a Soja, o Funbio apoiou o lançamento da primeira chamada de propostas para o setor no Brasil e participou do processo de seleção das propostas a serem financiadas. Quatro propostas foram pré-selecionadas e encontram-se em negociação antes da aprovação final.

Além disso, o Funbio acompanhou os trabalhos da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) e da finalização dos Princípios e Critérios da RTRS, para instrumentalizar a Estratégia de Transformação do Mercado da Soja do BACP. Em 2009 foi também iniciado um acompanhamento inicial dos trabalhos da *Better Sugar Initiative*, visando subsidiar a implementação das ações do programa enfocando a cana-de-açúcar.

**As ações do Funbio no âmbito do BACP promovem a geração e aporte de conhecimento sobre a cadeia produtiva das *commodities* alvo, complementando as iniciativas do Probio II, de forma a contribuir para os projetos territoriais demonstrativos de transversalização da biodiversidade.**

### FICHA DO PROJETO

O BACP é um programa da IFC – *International Finance Corporation* que visa reduzir as ameaças à biodiversidade decorrentes da destruição de habitats associados à expansão da agricultura. O programa busca utilizar as forças de mercado para a promoção de boas práticas em todos os elos das cadeias produtivas, em quatro *commodities* agrícolas: soja, dendê, cana-de-açúcar e cacau. A execução do programa é de responsabilidade da empresa americana de consultoria *Chemonic International Inc.* e conta com recursos do GEF – *Global Environmental Facility* (US\$ 7 milhões), do Governo do Japão (US\$ 620 mil) e da própria IFC (US\$ 380 mil). O BACP inicialmente atua em cinco países – Indonésia, Malásia, Gana, Costa do Marfim e Brasil –, sendo o Funbio o ponto focal do programa para a América Latina.

# Clima e biodiversidade, agenda complexa e desafiadora

A crise que, nas últimas três décadas, ampliou o espaço dedicado à discussão e à criação de políticas públicas ambientais ganhou nova dimensão com o entendimento crescente da ciência de que as atividades humanas estão contribuindo para o aumento do desequilíbrio climático global. Estudiosos alertam que esse fenômeno coloca em xeque não somente o futuro da biodiversidade e de todos os recursos naturais, mas a própria existência humana.

Embora não haja consenso quanto à vinculação das mudanças climáticas ao aumento crescente da ocorrência de desastres naturais ao redor do mundo, não restam dúvidas de que a economia global terá que evoluir para um modelo de produção e consumo de baixas emissões de carbono. Quem sair na frente, apresentando soluções que ajudem a enfrentar o dilema, terá mais chances de se manter no longo prazo.

Nós, do Funbio, não estamos indiferentes aos desafios que a questão climática impõe à sociedade e o quanto ela põe em risco a conservação da biodiversidade. Pelo contrário, sabemos que temos muito a contribuir, pela *expertise* conquistada ao longo de 14 anos de trabalho focado na gestão de recursos para o meio ambiente. Mas, sem dúvida, temos a aprender com os novos paradigmas. Para isso, já estamos nos preparando e sabemos que precisamos repensar a instituição a partir do atual cenário.

Partindo da perspectiva de que a questão climática global ganhará dimensão cada vez maior pela sua urgência e pelas consequências ambientais, econômicas e sociais, fortalecemos no Funbio uma nova frente de atuação focada em parcerias que contribuam para aproximar as agendas do clima e da conservação da biodiversidade.

Ao longo deste relatório mostramos algumas iniciativas que traçam esse caminho e que devem ser ampliadas futuramente, principalmente, no desenvolvimento e na aplicação de metodologias de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD).

O planejamento estratégico institucional para os próximos quatro anos também contribuirá para identificar

potenciais oportunidades de atuação nesse segmento. Não deixaremos de lado, é claro, o apoio histórico e de extrema importância aos temas mais diretamente ligados à biodiversidade, como unidades de conservação, uso sustentável de recursos, recuperação florestal e financiamento ambiental.

Após as discussões da 15ª Conferência da Convenção do Clima da ONU (COP-15), a sociedade global voltará as suas atenções para o México, onde, em 2010, ocorrerá a COP-16. Estaremos atentos aos resultados do evento, já que deles dependem esforços conjuntos e definições de projetos importantes de redução de emissões dos gases do efeito estufa. Uma dessas frentes visa à proteção das florestas contra ações como desmatamento, entre outras formas de degradação, por meio de projetos de REDD.

Ainda que sem tanto apelo na mídia, também acompanharemos de perto as discussões que serão levadas para Nagoya, no Japão, durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-10), em outubro de 2010. Temas como redução da perda da biodiversidade, constituição de um fundo internacional para desestimular o desmatamento ou a repartição justa e equitativa dos benefícios advindos do uso da biodiversidade (terceiro objetivo da convenção) não avançaram na conferência de Bonn, em 2008, e serão novamente alvo de debate no encontro.

Neste contexto, seguimos convictos de que é imprescindível conquistar o apoio das empresas para investir em ações focadas nas agendas do clima e da biodiversidade. O Funbio está atento e disposto a continuar um parceiro estratégico tanto da iniciativa privada, como de organizações governamentais, não-governamentais, de pesquisa, entre outros segmentos, visando à busca de soluções conjuntas focada na visão de um futuro econômico, social e ambientalmente mais sustentável. Não há outro caminho possível.

**Pedro Leitão e  
Rosa Lemos de Sá**

*Pedro Leitão foi eleito para a presidência do Conselho Deliberativo do Funbio em novembro de 2009, deixando o cargo de Secretário Geral, que ocupava desde a criação do Fundo. Rosa Lemos de Sá assumiu a posição oficialmente a partir de 1º de janeiro de 2010.*

FUNBIO - CAROLINA MILHORANCE

O equilíbrio climático é essencial à conservação da biodiversidade e à sobrevivência humana.

CAPÍTULO 5

# GESTÃO FINANCEIRA E AUDITORIA

## Mudança na gestão de ativos

Ao longo de 14 anos de atividades, o Funbio tem inovado na busca de soluções para garantir sua sustentabilidade e a de seus projetos. Em 2009 não foi diferente. Apesar de ainda ter vivido os reflexos da crise de 2008, foram implementadas algumas iniciativas para fortalecer ainda mais a gestão financeira da instituição em médio e longo prazos.

Dentro desse processo, em 2009 foi realizada a licitação para contratação de uma nova empresa responsável pela gestão dos ativos. O processo foi conduzido de forma transparente pela Comissão de Gestão de Ativos do Funbio, formada por conselheiros e especialistas convidados, e a empresa selecionada foi a Pragma Gestão de Patrimônio Ltda.

Outro fato importante foi a internalização dos ativos do Fundo de Reserva Funbio (FRF) que eram administrados fora do país. Essa iniciativa eliminará o componente variação cambial nos resultados dos investimentos dos recursos próprios do Funbio. O Fundo de Áreas Protegidas do Arpa (FAP), outro fundo de ativos gerenciado pela instituição, permanece com a maior parte de seus recursos investida no exterior.

## Reflexos da crise

Em termos de entrada de novos recursos no ano de 2009, o Funbio ainda vivenciou os reflexos da crise de 2008. Ainda sim, no item de consultorias e prestação de serviços, contou com um aumento de aproximadamente 70% em relação ao ano anterior.

O fato de o Programa Arpa estar numa situação de transição entre a primeira e a segunda fase foi um importante fator de influência no contexto financeiro de 2009. Como reflexo, houve uma queda de cerca de 50% nos novos aportes para as ações de fomento, comparativamente

## Entrada de recursos 2008 x 2009 (em R\$ milhares)

TIPO DE RECEITA	2008	2009
Fomento	31.734	17.648
Consultoria / serviços	2.282	3.934
Patrocínio	123	75
FAP (Arpa)	18.354	775
<b>Total</b>	<b>52.493</b>	<b>22.432</b>

## Análise de cenários

Uma ferramenta de gestão financeira baseada em análises de cenários passou a ser adotada pelo Funbio para avaliação de tendências, oportunidades e desafios em médio e longo prazos, tanto para o desenvolvimento de projetos de conservação, como para sua gestão institucional. A ferramenta está facilitando o planejamento e as análises de probabilidades, ajudando na sustentabilidade do Funbio.

ao ano anterior, obrigando o Funbio a utilizar rendimentos de seu Fundo de Reserva para cobrir gastos institucionais.

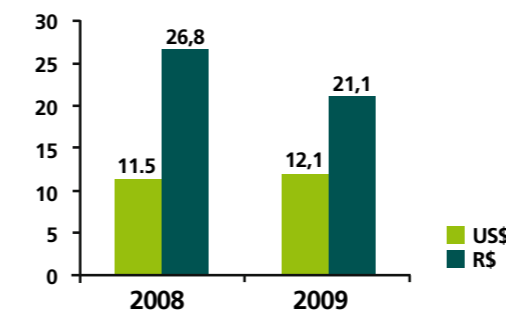
Vale ressaltar, entretanto, que uma análise financeira mais apurada deve levar em conta não apenas a entrada de novos recursos, mas também os valores aportados em anos anteriores que têm sua execução distribuída ao longo dos anos seguintes. Em 2008, por exemplo, o Funbio recebeu, somente no mês de dezembro, um montante aproximado de R\$ 21 milhões para ações de fomento que foram executadas em 2009.

## Balanço anual do Fundo de Reserva Funbio – FRF

(em R\$ milhares, valores aproximados)  
Taxa de conversão utilizada US\$ 1 = R\$ 1,7404

FRF	US\$	R\$
<b>SALDO EM 31.12.08</b>	<b>11.471,00</b>	<b>26.799,00</b>
Entradas	0,0	0,0
Comissões e taxas	52,82	91,93
Saques	2.125,95	3.700,00
Rendimentos	1.869,74	3.254,09
Variação cambial	942,16	5.195,14
Rendimentos %		12%
<b>SALDO EM 31.12.09</b>	<b>12.104,13</b>	<b>21.066,03</b>

## Fundo de Reserva Funbio – 2008 x 2009 (em R\$ milhões)

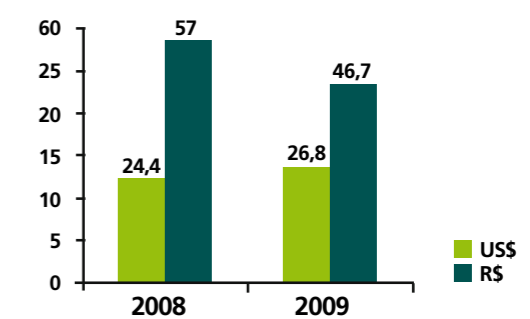


## Balanço anual do Fundo de Áreas Protegidas do Arpa – FAP no exterior

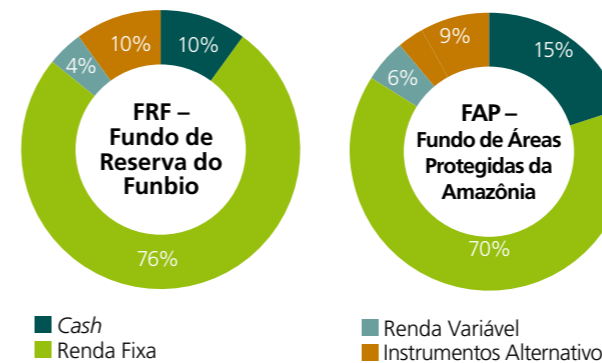
(em R\$ milhares, valores aproximados)  
Taxa de conversão utilizada US\$ 1 = R\$ 1,7404

FAP	US\$	R\$
<b>SALDO EM 31.12.08</b>	<b>24.387,00</b>	<b>56.972,91</b>
Entradas	-	-
Comissões e taxas	14,00	23,00
Saques	-	-
Rendimentos	2.437,00	4.241,35
Variação cambial	(0)	(14.532,03)
Rendimentos %	9,85%	6,93%
<b>SALDO EM 31.12.09</b>	<b>26.810,00</b>	<b>46.659,24</b>

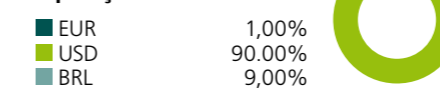
## Fundo Áreas Protegidas da Amazônia – FAP – 2008 x 2009 no exterior (em R\$ milhões)



## Composição das carteiras do FRF e FAP em 2009



### Exposição cambial do FAP



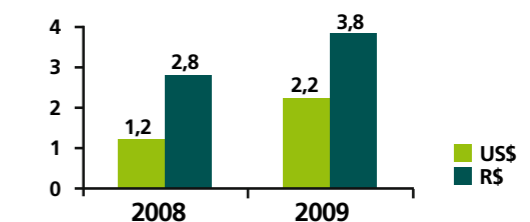
OBS: Como os recursos do Fundo de Reserva Funbio aplicados no exterior foram internalizados em 2009, não existe mais risco cambial para o FRF

## Balanço anual do Fundo de Áreas Protegidas do Arpa – FAP no Brasil

(em R\$ milhares, valores aproximados)  
Taxa de conversão utilizada 1US\$= R\$ 1,7404

FAP	US\$	R\$
<b>SALDO EM 31.12.08</b>	<b>1.190,21</b>	<b>R\$ 2.780,57</b>
Entradas	400,00	775,58
Comissões e taxas	-	-
Saques	-	-
Rendimentos	139,15	242,17
Variação cambial	453,08	0
Rendimentos %	6,78%	7,93%
<b>SALDO EM 31.12.09</b>	<b>2.182,44</b>	<b>3.798,32</b>

## Fundo Áreas Protegidas da Amazônia – FAP – 2008 x 2009 no Brasil (em R\$ milhões)



# O Funbio mantém os ativos dos fundos que gerencia em aplicações com perfil de longo prazo e baixo risco.

# PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

## AOS ADMINISTRADORES DO FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

Examinamos os balanços patrimoniais do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio levantado em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e do fluxo de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e os seus fluxos de caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2010.

**ERNST & YOUNG**  
Auditores Independentes S.S.  
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ

**Mauro Moreira**  
Contador CRC - 1RJ 072.056/O - 2  
**Guilherme Portella**  
Contador CRC - 1RJ 106.036/O - 5

### Balanços patrimoniais

(em R\$ milhares de reais)  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

ATIVO	2009	2008
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	9.350	24.449
Aplicações Financeiras	72.978	86.573
Adiantamentos a fornecedores	493	363
Outros	313	191
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>83.134</b>	<b>111.576</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Intangível	111	81
Imobilizado	481	497
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>592</b>	<b>578</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>83.726</b>	<b>112.154</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	2009	2008
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	493	240
Salários e encargos a pagar	1.151	1.014
Impostos e taxas	197	172
Recursos de terceiros vinculados a projetos	53.337	59.894
Outras contas a pagar	79	1
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>55.257</b>	<b>61.321</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Fundos e reservas	9.523	12.123
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>9.523</b>	<b>12.123</b>
<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>		
Superávit acumulado	18.946	38.710
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>18.946</b>	<b>38.710</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>83.726</b>	<b>112.154</b>

### Demonstrações dos resultados

(em R\$ milhares de reais)  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

	2009	2008
<b>RECEITAS</b>		
Doações	15.963	35.041
Internalização de recursos	2.600	3.733
Receitas financeiras	5.837	30.658
Outras receitas operacionais	2.017	985
	<b>26.417</b>	<b>70.417</b>
Custos com projeto	(23.859)	(14.654)
	<b>2.558</b>	<b>55.763</b>
<b>DESPESAS</b>		
Despesas gerais e administrativas	(12.443)	(10.255)
Despesas financeiras	(9.874)	(23.264)
Outras despesas operacionais	(5)	(8)
	<b>(22.322)</b>	<b>(33.527)</b>
<b>SUPERÁVIT / DÉFICIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>(19.764)</b>	<b>22.236</b>

### Aplicações financeiras

(em R\$ milhares de reais)  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

	2009	2008
<b>APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO PAÍS</b>		
Unibanco Fundo Fauna	-	20
Itaú Fundo Fauna	69	-
Itaú / Unibanco FAP	3.798	2.781
Itaú Funbio - Pragma FRF	13.953	-
Itaú Funbio - FRF	7.087	-
Diversos	1.409	-
	<b>26.316</b>	<b>2.801</b>
<b>APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO EXTERIOR</b>		
Itaú Funbio	3	26.800
Itaú FAP	46.659	56.972
	<b>46.662</b>	<b>83.772</b>
	<b>72.978</b>	<b>86.573</b>

### Recursos de terceiros vinculados a projetos

Recursos recebidos de terceiros, ainda não aplicados na execução de projetos. (em R\$ milhares de reais)  
Saldos em 31 de dezembro.

	2009	2008
ARPA FAP (i)	50.462	59.758
CSA - Thyssenkrup - Mata Atlantica (ii)	1.003	-
Alcoa - Fundo Juruti Sustentável (iii)	1.578	-
Outros projetos (iv)	294	136
	<b>53.337</b>	<b>59.894</b>

### Doações

(em R\$ milhares de reais)

	2009	2008
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD (I)	(1.787)	11.904
WWF - World Wildlife Fund - (projeto Arpa)	-	1.341
KfW - Kreditanstalt fur Wiederaufbau - (projeto Arpa)	8.170	8.920
Fundação Moore	420	1.013
BMU KfW Arpa	3.870	4.637
Focus Visão Brasil (Instituto Arapyaú)	318	6.646
BMU KfW Mata Atlântica - AFCoF II	1.750	-
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD PROBIO	681	-
CSA Projeto Piloto FMA	2.259	-
Outras (II)	282	580
	<b>15.963</b>	<b>35.041</b>

(i) Em 30 de abril de 2009 o FUNBIO efetuou devolução dos recursos remanescentes ao Banco Mundial devido a conclusão da 1ª fase do projeto ARPA.

(ii) Em 2009 os valores se referem às doações do CFA, Kayapó e TNC - The Nature Conservancy. Em 2008 os valores se referem às doações de ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Alcoa Alumínio S.A. e TNC

### Custos com projetos

Valores incorridos nos projetos de fomento. (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008
Fundação Ford	409	77
Componente 2.3 - Arpa	53	1.393
Carteira Fauna (Sísmica)	240	229
Projeto RedLac (I)	80	43
Projeto BCID	240	85
Focus Visão Brasil (Instituto Arapyaú)	318	6.646
Componente 4.1 BMU KfW Mata Atlântica - AFCoF I	5.483	240
Fundo Mata Atlântica - CSA	2.215	-
ARPA (II)	14.707	12.587
Outros	432	-
	<b>23.859</b>	<b>14.654</b>

(i) Recursos recebidos da Fundação Moore para a 9ª Assembléia da RedLac (Rede de Fundos Ambientais America Latina e Caribe) e anuidade recebida do Funbio como membro da rede.

(ii) Refere-se ao custo do Projeto ARPA para as unidades de conservação.

### Despesas gerais e administrativas

(em R\$ milhares de reais)

	2009	2008
Pessoal	7.439	5.786
Serviços de terceiros	1.693	1.900
Locação e manutenção	939	756
Viagens e estadas	884	1.166
Outras	1.488	647
	<b>12.443</b>	<b>10.255</b>

### Movimentação do caixa do projeto Probio II

Total de recursos aportados durante os exercícios de 2009 e 2008 (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008	ACUMULADO
Probio II	681	-	681
Rendimentos	-	-	-
Varição cambial	(21)	-	21
<b>TOTAL DE RECURSOS APORTADOS</b>	<b>660</b>	<b>-</b>	<b>660</b>

Demonstrativo das aplicações dos recursos durante os exercícios de 2008 e 2009, conforme declaração dos gastos elegíveis no projeto (SOE). (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008	ACUMULADO
<b>CATEGORIAS PROBIO II</b>			
Bens do componente 1, 2, 3 e 4	-	-	-
Bens do componente 5	55	-	55
Consultoria	48	-	48
Subprojetos Uso Sustentável	-	-	-
<b>CUSTOS RECORRENTES</b>	<b>446</b>	<b>-</b>	<b>446</b>
Serviços especiais	-	-	-
Subprojetos de geração de receitas	-	-	-
OBRAS	-	-	-
Projetos - Desembolso	-	-	-
	<b>549</b>	<b>-</b>	<b>549</b>

### Movimentação do caixa do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA

Total de recursos aportados durante os exercícios de 2009 e 2008 (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008	ACUMULADO
GEF - Global Environment Facility	(1.787)	11.904	33.152
WWF - World Wildlife Fund	544	1.340	20.347
KfW - Kreditanstalt für Wiederaufbau	8.170	8.920	41.449
BMU KfW ARPA	3.870	4.637	8.507
Rendimentos	48	168	777
Variação cambial	(944)	336	(3.213)
<b>TOTAL DE RECURSOS APORTADOS</b>	<b>9.901</b>	<b>27.305</b>	<b>101.019</b>

Demonstrativo das aplicações dos recursos durante os exercícios de 2008 e 2009, conforme declaração dos gastos elegíveis no projeto (SOE). (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008	ACUMULADO
<b>CATEGORIA GEF</b>			
Bens do componente	-	211	572
Consultoria	202	1.142	3.077
Subprojetos de uso sustentável	171	1.402	1.582
<b>CUSTOS RECORRENTES</b>	<b>2.299</b>	<b>8.133</b>	<b>21.116</b>
Serviços especiais	-	601	4.427
Subprojetos de geração de receitas	49	64	155
<b>CATEGORIA WWF-WORLD WILDLIFE FUND</b>			
Salários e benefícios	213	367	4.166
Consultoria	395	727	3.984
Viagens e hospedagens	580	146	2.802
Workshops e treinamentos	7	1	700
Equipamentos	73	58	3.988
Publicações e vídeos	3	86	314
Custos administrativos diretos	612	287	3.456
Infra-estrutura	-	-	207
Veículos	3	535	794
	<b>1.886</b>	<b>2.209</b>	<b>20.411</b>
<b>CATEGORIA KFW</b>			
Bens	554	1.004	6.420
Consultoria	1.066	984	4.011
<b>CUSTOS RECORRENTES</b>	<b>5.138</b>	<b>4.104</b>	<b>18.707</b>
Serviços especiais	1.439	1.564	7.374
Obras	946	18	2.754
	<b>9.143</b>	<b>7.675</b>	<b>39.266</b>
<b>CATEGORIA KFW-BMU</b>			
Bens	2.663	-	2.663
Consultoria	526	-	526
<b>CUSTOS RECORRENTES</b>	<b>1.815</b>	-	<b>1.815</b>
Serviços especiais	177	-	177
Obras	82	-	82
	<b>5.263</b>	-	<b>5.263</b>
<b>TOTAL DA DECLARAÇÃO DOS GASTOS</b>	<b>19.013</b>	<b>21.437</b>	<b>95.869</b>

### Movimentação do caixa do projeto BMU KfW Mata Atlântica - AFCOF I

Total de recursos aportados durante os exercícios de 2009 e 2008 (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008	ACUMULADO
BMU KfW Mata Atlântica - AFCOF I	-	6.646	6.646
Rendimentos	-	-	-
Variação cambial	-	184	184
<b>TOTAL DE RECURSOS APORTADOS</b>	<b>-</b>	<b>6.830</b>	<b>6.830</b>

Demonstrativo das aplicações dos recursos durante os exercícios de 2008 e 2009, conforme declaração dos gastos elegíveis no projeto (SOE). (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008	ACUMULADO
<b>CATEGORIAS BMU KFW MATA ATLÂNTICA</b>			
Bens do componente 1, 2, 3 e 4	2.976	-	2.976
Bens do componente 5	-	-	-
Consultoria	713	-	713
Subprojetos Uso Sustentável	-	-	-
<b>CUSTOS RECORRENTES</b>	<b>103</b>	<b>1</b>	<b>104</b>
Serviços especiais	388	-	388
Subprojetos de geração de receitas	-	-	-
OBRAS	370	-	370
Projetos - Desembolso	1.340	240	1.580
	<b>5.890</b>	<b>241</b>	<b>6.131</b>

### Movimentação de saldos do FAP (Brasil)

Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia mantido no país, no exercício de 2009. (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008
Saldo em 1º de janeiro	2.781	1.749
Recursos aportados	776	830
Rendimentos líquidos	241	202
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>3.798</b>	<b>2.781</b>

### Movimentação de saldos do FAP (exterior)

Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia mantido no exterior, no exercício de 2009. (em R\$ milhares de reais)

	2009	2008
Saldo em 1º de janeiro	56.972	29.775
Recursos aportados	-	17.523
Rendimentos	4.576	(2.340)
Variação cambial	(14.869)	12.131
Custo da gestão financeira	(20)	(117)
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>46.659</b>	<b>56.972</b>

## CRÉDITOS

### Texto

Elizabeth Oliveira  
(Report Comunicação)

### Revisão

Lysandre Ribeiro

### Edição

Márcia Soares

### Revisão ortográfica

Assertiva Produções Editoriais

### Projeto Gráfico

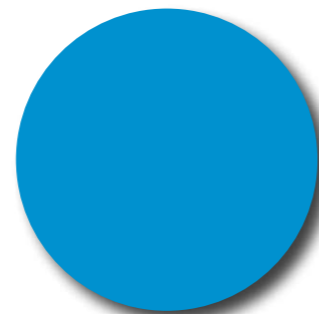
Marcio Penna e Marcel Votre  
(Report Comunicação)

Agradecemos o envolvimento da equipe do Funbio na produção e revisão deste relatório.

### Arte em transmitir sensações

Nós humanos estamos sempre transmitindo algo adiante, como se fossemos também "antenas transmissoras". Nós três, Du Zuppani (Pai), Palê Zuppani (filho mais velho) e Zé Zuppani (filho caçula) formamos literalmente uma família de "transmissores". Acreditamos transmitir energia, sentimentos e idéias. Seguindo esse pensamento, a arte fotográfica faz muito por nós, pois encontramos nela um conforto para nos comunicarmos por meio do sentido da visão, que é tão poderoso e explorado na sociedade. Assim, convidamos a todos para visitar nosso trabalho, conversar conosco e receber fotos por e-mail através de nosso site: WWW.FOTONATURAL.COM.BR

Várias fotos inseridas neste relatório foram cedidas pela Família Zuppani.



## Doadores e financiadores do Funbio em 2009

Alcoa  
Alcoa Foundation  
Banco Mundial (Bird)  
Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)  
Chemonics  
Conservation International  
Global Environment Facility (GEF)  
Gordon and Betty Moore Foundation  
Hidroelétrica de Mphanda  
Nkuwa S.A. / Camargo Corrêa  
Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável  
KfW - Kreditaustalt für Wiederaufbau  
Natura Cosméticos  
O Boticário  
Omnia Minérios S/A  
Petrobras  
Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA/RJ)  
The Nature Conservancy (TNC)  
WWF-Brasil  
Madeira e Energia S.A.

O Funbio também recebeu recursos provenientes de sanções penais via Carteira Fauna Brasil.

## Parceiros do Funbio em 2009

Agência de Cooperação Alemã (GTZ)  
Alcoa  
Amigos das Águas do Juruá (Amaj)  
Apiwtxa  
Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Linha 13 – Amapá  
Camargo Corrêa  
Centro de Estudos para a Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (GV-Ces/SP)  
Centro de Mamíferos Aquáticos (CMA)  
Centro Nacional de Conservação e Manejo das Tartarugas Marinhas (Tamar)  
Chemonics  
Conservation Finance Alliance (CFA)  
Conservation International (CI)  
Coopter – Cooperativa de trabalho, prestação de serviços, assistência técnica e extensão rural (CPI-AC)  
Ecomeg  
Forest Trends  
Fundação Ford  
Fundação Vitória Amazônica

Gordon and Betty Moore Foundation  
Greenpeace  
Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais (Pesacre)  
Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável  
Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibama)  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)  
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)  
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)  
Instituto Ekos  
Instituto Estadual do Ambiente (INEA/RJ)  
Instituto para o Agronegócio Responsável (Ares)  
International Finance Corporation  
Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental  
Madeira Energia S.A. (Mesa)

Ministério do Meio Ambiente (MMA)  
Ministério Público Federal (MPF)  
Missão Verde  
Organização Padereéj  
Órgãos estaduais ambientais da Amazônia  
Projeto Pró-Arribada  
Publix  
Rede Brasileira de Fundos Socioambientais (RBFA)  
Rede de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe (RedLAC)  
Rioterra  
Secretaria de Estado de Produção do Estado do Acre (Sepro)  
Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA-RJ)  
SOS Amazônia  
SOS Mata Atlântica  
Tamar  
The Nature Conservancy (TNC)  
Universidade Federal do Acre (Ufac)  
Wildlife Conservation Society (WCS)  
WWF-Brasil

Após 14 anos de atuação, o Funbio continuou inovando em 2009 para cumprir sua missão de aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade.



DU ZUPPANI



**FUNBIO**

**Fundo Brasileiro para a Biodiversidade**  
**Largo do Ibama, 01 – 6º andar Humaitá**  
**Cep: 22271-070 Rio de Janeiro – RJ**  
**Tel. (21) 2123-5306**